

Pedagogia do Encantamento

VIVÊNCIA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA | CULTURA DO BRINCAR



MARCO AURÉLIO QUERUBIM

Cantiga de Encantar
Enzo Banzo, Cleusa Bernardes
e Marco Aurélio Querubim
CD EMCANTAR, 1999

· vem ouvir meu canto ·
· deixa eu te encantar ·
· deixa por enquanto ·
· e vem se entregar | sem quebrar o encanto ·
· deixa eu te embalar ·
· há em cada canto ·
· sentido em cantar |
· canta de alegria ·
· canta de tristeza ·
· canta a alforria ·
· canta a singeleza ·
· canta as maravilhas ·
· da Mãe Natureza |
· canta a sinfonia ·
· canta a alegoria ·
· da plena beleza |
· vamos reunindo ·
· gente pra cantar ·
· e num mesmo canto ·
· a gente se encantar |
· celebrar a vida ·
· ver nosso lugar ·
· como quem no mundo ·
· vem participar...

COORDENAÇÃO GERAL	Maíra de Ávila e Marco Aurélio Querubim
ASSESSORIA	Ênio Bernardes de Andrade (Enzo Banzo)
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA	Ana Lopez
PESQUISA DE ACERVO	Ana Lopez, Maíra de Ávila, Ioleides Cabral, Pablo Mendonça, Carolina Pohl, Carla Lopes
REVISÃO	Cleusa Bernardes
PROJETO GRÁFICO	Estúdio Claraboia
COMUNICAÇÃO	Pablo Mendonça e Carolina Pohl
FINANCEIRO	Viviane Rodrigues e Carlim Ribeiro
FOTOGRAFIA	Arquivo EMCANTAR, Arianne Fernandes, Beto Oliveira, Douglas Luzz, Eugênio Pacelli, Henrique Vieira, Hick Duarte, Vinicius Carvalho, Welton Neves, Yuji Kodato
PRODUÇÃO GRÁFICA	GFK Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Coelho, Marco Aurélio Faria

Pedagogia do encantamento: vivência e criação artística : cultura do brincar / Marco Aurélio Faria Coelho. -- 1. ed. -- Uberlândia, MG : Associação Emcantar de Arte, Educação, Cultura e Ambiente, 2020.

Bibliografia

ISBN 978-65-992483-0-6

1. Arte 2. Cultura 3. Educação 4. Educação - Finalidade e objetivos 5. Ensino - Metodologia
6. Tecnologia educacional 7. Professores - Formação I. Título.

20-45376

CDD-371.33

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecnologia educacional : Metodologia de ensino

Educação 371.33

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Pedagogia do Encantamento

VIVÊNCIA E CRIAÇÃO ARTÍSTICA | CULTURA DO BRINCAR



INCENTIVO



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



Sumário

6	PREFÁCIO Um quarto de século de encantamento <i>Pedro Bandeira</i>
8	INTRODUÇÃO A potência dos encontros
24	PARTE I Pressupostos para uma Pedagogia do Encantamento
26	1. Educação é meio, cultura é recheio
36	2. Como gente funciona
46	3. Oficina: Lugar de fazer acontecer
52	4. A cultura da roda
56	5. Dimensão individual: Expressão e Criação
57	5.1. Expressão
59	5.2. Criação: Caleidoscopia
62	6. Dimensão coletiva: Comunidade de Sentido
66	PARTE II Metodologias
68	1. Surgimento e sistematização
76	2. Pedagogia do Encantamento: Vivência e Criação Artística
80	2.1. Experiência artística e desenvolvimento humano
84	2.2. Etapas: Estímulos, Criação e Produção
92	2.3. Multiplicando pontos de potência
96	3. Pedagogia do Encantamento: Cultura do Brincar
101	3.1. Brincar e fazer arte
104	3.2. Etapas: Estímulos, Criação e Produção
110	3.3. A revolução da alegria
114	ARREIMATE
116	Fé na gente e mãos à obra
120	DEPOIMENTOS
140	REFERÊNCIAS

PREFÁCIO

Um quarto de século de encantamento

6

Há mais de 20 anos, logo nos primeiros anos da existência do **EMCANTAR**, tive o privilégio de visitar todo o grupo em Uberlândia. Como escritor para crianças e adolescentes, já na época eu me podia definir como um arte-educador, uma vez que os livros que criava eram e são adotados em escolas como apoio educacional. No entanto, não foi fácil para o Marquinho Querubim me explicar qual a intenção daquele grupo. Eu olhava cada um deles, todos jovens adultos, bonitos, lindos, de olhos brilhantes e perguntava, perguntava... O que eles realmente eram? Um grupo musical? Um elenco de teatro amador? Uma banda? Uma trupe de circo reunida para alegrar festas infantis de aniversário?

Aos poucos, fui entendendo e... e me encantando! Como poderia eu imaginar a existência de um punhado de jovens que tinha inventado... é verdade, inventado sim, pois jamais eu havia tido conhecimento de um grupo como aquele. Um punhado de jovens que tinha inventado uma maneira mágica de unir Arte, Educação, Teatro, Dança, Música, Poesia, Literatura e tudo o mais de que se nutre o espírito humano, num conjunto harmônico e absolutamente convencido da justeza daquela iniciativa. Sim! Eu podia ler nos olhos de cada um a segurança da certeza. Sim. Eles sabiam que o que eles protagonizavam era uma verdade única, cada um deles me transmitia confiança e... e esperança. Esperança numa forma nova de fazer arte-educação, de unir todas as artes numa só, de oferecer a crianças e jovens uma alternativa de

harmonia, de beleza, de convivência sadia, muito além dos conhecimentos científicos que a escola lhes proporcionava. E a prova de que eles estavam certos é a comemoração deste quarto de século de conquistas, de permanência, uma prova de que sonhar pode dar certo.

Voltei outras vezes a Uberlândia, tenho todos os seus DVDs e CDs, revejo aquelas carinhas tão lindas, aquela graciosidade jovem e segura. Conviver volta e meia com eles é sempre voltar com o oxigênio da esperança renovado. Ao longo desse tempo, vários dos componentes do grupo foram sendo substituídos e tenho a certeza de que cada um dos que saíram levaram consigo a intenção de reproduzir o espírito do EMCANTAR em todos os novos espaços e ambientes que, como todos nós, precisam do oxigênio dessa iniciativa única.

A cada visita, eu voltava para casa querendo levar no colo comigo aqueles multi-artistas inesquecíveis. Mas meu colo nem era tão amplo: na verdade, eu sentia que esses encantadores de espíritos é que me tinham posto no colo.

Eu espero que todo o País possa acreditar nesses oferecedores de sonhos, que possa apoiá-los, porque o que eles têm a nos oferecer é o caminho civilizatório do amor.

PEDRO BANDEIRA

7

INTRODUÇÃO

A potência dos encontros

*Maravilhoso é o movimento constante
das coisas e suas relações infinitas...*

8

Na manhã de 15 de dezembro de 1996, um domingo, na pequena cidade mineira de Araguari, aconteceu um encontro singelo e extraordinário, entre um jovem de 24 anos e um grupo de crianças. Um encontro que tinha como objetivo apresentar um convite aos integrantes do coral infantil da Igreja Rainha da Paz: cantar músicas populares, algumas pouco conhecidas, uma ideia inspirada no disco *Amigo*, em que a voz de Milton Nascimento se misturava a um coral de pequenos e pequenas. A resposta veio em olhinhos brilhantes, com sorrisos acesos e radiantes. Não sabíamos, mas ali nascíamos.

Do convite aceito formou-se um grupo inicial: um adulto ainda muito jovem e treze crianças e adolescentes, com idade entre oito e treze anos. Como uma coisa puxa a outra na teia das relações, o que era para ser uma sequência de ensaios e uma única apresentação tornou-se um crescente círculo virtuoso de convites e mais apresentações. Para atender àqueles pedidos que nos enchiam de entusiasmo, era preciso um nome, que nunca imaginamos ser outro: EMCANTAR. Era assim mesmo, com "m", para juntar em uma só palavra aquilo que descobríamos na potência dos nossos encontros: o prazer em cantar e encantar, a reunião entre o canto e o encantamento.

Quando estávamos juntos, não nos limitávamos a ensaiar. Conversávamos sobre os conteúdos das canções, fazíamos dinâmicas com brincadeiras divertidas, propúnhamos roteiros e novas obras. Ouvíamos-nos, recriávamos. Sem que

suspeitássemos, aquilo era o embrião de um jeito próprio de unir Cultura e Educação, o que viríamos chamar, anos depois, de *Pedagogia do Encantamento*. Quem achava que estava lá para conduzir um coral, descobria-se liderança educadora. Quem pensava que só iria exercitar o canto, descobria-se numa *Comunidade de Sentido*. O que fazíamos não eram apenas ensaios de um coral: eram encontros, oficinas, sempre no formato de roda, onde todos se viam e tinham voz, para cantar e se expressar. No interior do grupo revelava-se, nas palavras e nos comportamentos, o entusiasmo em participar daqueles acontecimentos poéticos e musicais. A disciplina, a cooperação, o envolvimento, o aperfeiçoamento de talentos e habilidades, assim como as superações individuais e coletivas eram consequências naturais do empenho motivado e da satisfação de cada integrante em participar.

Um potencial que logo se revelou foi o de expansão, fruto de novos encontros. Aos quatorze primeiros logo se somaram novos integrantes. Além de crianças e adolescentes, chegaram músicos e arte-educadores, colaborando com novas visões e possibilidades. A vida de muitos foi totalmente transformada a partir daqueles encontros despretensiosos. Hoje, o grupo gestor da **CIA. CULTURAL EMCANTAR**, que se dobra em ações artísticas, pedagógicas e administrativas, é formado por gente que começou ali, ainda criança, entre os anos de 1996 e 2000. No movimento da vida, mais gente veio chegando; muitos seguiram outros caminhos, vários deles nos rumos profissionais da arte, da educação e da gestão cultural. Deixaram conosco suas marcas, e levaram-nos consigo, como canta a canção: "e pela lei natural dos encontros, eu deixo e recebo um tanto"¹. Estamos todos aqui, presentes nesta publicação.

Quem vê este livro, em que apresentamos nossa *Pedagogia do Encantamento*, poderá pensar que está diante de algo muito dife-

¹. Versos da canção *Mistério do Planeta* (Moraes / Galvão), *Novos Baianos* (1972).

9

rente dos trabalhos artísticos que lançamos em CDs e DVDs. De certa forma, sim; de outra forma, não. Para nós, Educação e Cultura sempre estiveram interligados. Por isso, hoje nos estruturamos como CIA. CULTURAL EMCANTAR, uma organização voltada a duas frentes de ação, que colaboram entre si: o **GRUPO EMCANTAR**, um trabalho artístico profissional que lança produtos e apresenta espetáculos voltados ao público infantojuvenil e às famílias; o **EMCANTAR SOCIAL**, que realiza projetos de formação em arte-educação com crianças, adolescentes, educadores, artistas, arte-educadores e outros públicos. A visão que une essas duas frentes é a mesma: "fazer arte e encantar pessoas".

Se hoje assim estamos organizados é porque percebemos, olhando para trás, que sempre trabalhamos desta forma: conjugando Cultura e Educação, caminhando impulsionados pelos encontros e pelo encantamento. Nosso primeiro trabalho lançado ao mundo foi o disco EMCANTAR, de 1999. Quem ouve o álbum encontra gravações de vinte canções, das quais sete já são inéditas e autorais; crianças cantando e tocando; participações de alguns artistas que eram referência para nosso trabalho: Dércio Marques, Celso Adolfo. Parece ser somente um bom produto artístico-cultural direcionado ao público infantil.

Mas, para que essa obra se concretizasse, foram necessários muitos encontros. Ali, pela primeira vez, vislumbramos a possibilidade de juntar, em prol de um objetivo comum, três setores da sociedade: o primeiro setor, o Estado, por meio de políticas públicas para a cultura, no caso, a Lei Rouanet; o setor privado, por causa de uma visão de cidadania e responsabilidade social empresarial, naquele momento a Engeset, empresa do Grupo Algar; e o terceiro setor, nós, fazedores de cultura, que nos organizávamos em ações artísticas socioeducativas voltadas à comunidade.

Potencializado por esses encontros, nosso primeiro disco já era resultado de um processo de *Pedagogia do Encantamento*. Cruzamos a ponte de Araguari para Uberlândia, juntamos crianças e adolescentes das duas cidades. Muitas rodas, muitos olhares, muitos cantos e encantamentos. O álbum é, desta forma, fruto de um profundo processo de formação e convivência.

A perspectiva do encantamento pela potência dos encontros e pela junção entre Cultura e Educação já era nossa guia desde então, e assim seguiu após o primeiro lançamento: fazíamos apresentações artísticas em toda a região; continuávamos nossas oficinas em Araguari, onde, pela primeira vez, nossas tecnologias educacionais já eram levadas ao ambiente formal da escola pública e privada; e cravávamos de vez nossa raiz em Uberlândia, passando a ser um grupo não dividido, mas unido entre duas cidades. Passa um rio entre nossas raízes.

Iniciamos, naquele momento, um projeto piloto chamado *Educando*, cuja primeira etapa durou três anos (2000/2002). Nele, além de nosso público já tradicional, começávamos a trabalhar com educadores e educadoras da rede pública de ensino de Uberlândia, no intuito de que nossas práticas de encantamento fossem levadas a seus alunos. Mais uma vez, a ação era possível graças à comunhão de forças e intenções com o Grupo Algar, por meio dos mecanismos públicos de incentivo à cultura.

Ao mesmo tempo, gravávamos nosso segundo disco, reunindo mais e mais gente, crianças e adolescentes da comunidade, alunos e alunas de escolas públicas, educadores e educadoras, dessa vez com repertório totalmente autoral. Não por acaso, o nome do álbum sintetizava o poder do encontro e da coletividade: *Mutirão*. Até o grande Pena Branca veio cantar conosco.

A partir daí começamos uma nova fase, com trabalho artístico de identidade autoral, resultante de nossas práticas de formação; também com uma atividade de oficinas cada vez mais abrangente, em Uberlândia e Araguari, entre grupos da comunidade e escolas públicas. O *Educando* tornou-se um amplo e ousado projeto educacional que ocorreu em duas edições de três anos cada (2003/2005 e 2006/2008), abrangendo mais de vinte escolas públicas de Uberlândia, envolvendo milhares de crianças e educadores². Ali, crianças e adolescentes dos primeiros grupos, jovens hoje na maioridade, começaram a atuar como lideranças educadoras, agentes multiplicadores do encantamento.

Essa maior consistência na ação de ponta só foi possível graças a um aprofundamento em nossa relação institucional com o Instituto Algar, que houvera sido fundado em 2002, possibilitando foco e diálogo mais específicos em relação às ações de responsabilidade social do Grupo Algar. Nesse encontro começou a história de uma aliança que estende-se até os dias atuais, numa relação de sinergia, interdependência, cooperação e esforços conjuntos para o alcance de objetivos comuns em favor da educação pública e do desenvolvimento humano de crianças, adolescentes e educadores, pela criação de oportunidades de vivências artístico-culturais.

Quando completamos dez anos, em 2006-2007, já nos impressionávamos com a dimensão alcançada por aquela pequena ação iniciada nos anos 1990. Desenvolvíamos o *Educando* nas escolas de Uberlândia, realizávamos oficinas abertas

às comunidades de Araguari e Uberlândia, nos grupos Bichos do Mato e Cantadores do Vento, respectivamente. Já havíamos subido ao palco em centenas de apresentações artísticas. O grupo se profissionalizava em habilidades múltiplas, como artistas, arte-educadores e gestores culturais. E ainda dá-

2. Essa experiência pode ser conhecida em maiores detalhes no livro e no DVD *Educando - Formação Continuada*, publicados no encerramento da segunda edição, em 2008.



1. Primeiros encontros
2. Ensaio para primeira apresentação
3. Apresentação em escola
Imagens **Acervo EMCANTAR**

4. Lançamento CD EMCANTAR
Imagem **Beto Oliveira**

5. 100ª apresentação EMCANTAR
6. Pena Branca e Marco Aurélio Querubim
Imagens **Eugenio Pacelli**

vamos início a um novo projeto em Araguari, que duraria mais de 10 anos, o *Curupira*, com crianças do Educandário Lar da Criança, numa duradoura parceria com a Sicoob Araucoop. Estabelecíamos novos laços com o setor privado, com as políticas públicas, com outros agentes do terceiro setor. E muito ainda estava por vir.

Como já dissemos, para nós Cultura e Educação andam sempre juntos, na perspectiva dos encontros e do encantamento. Durante as oficinas do *Educando* e dos grupos da comunidade, repletas de brincadeiras cantadas da cultura popular, era comum o pedido por um produto que registrasse as canções e ensinasse as brincadeiras: uma forma de preservar, renovar e difundir o patrimônio cultural imaterial. Enquanto nos desdobrávamos em oficinas, começamos a desenvolver um produto para atender a essa demanda. Daí nasceu o kit *Parangolé - Canções e Brincadeiras* (2009), que, além do CD com vinte canções, traz um filme média-metragem: com a direção de Waltuir Alves, roteiriza, interliga e apresenta as brincadeiras em um ambiente lúdico. Para complementar os dois trabalhos, um livreto pedagógico com as explicações das brincadeiras, e um segundo CD, com *playbacks* das canções.

Parangolé é, assim, um produto artístico que apresenta possibilidades pedagógicas de reaplicação: uma metodologia de aplicação do nosso jeito de fazer, nossa *Pedagogia do Encantamento*. Em 2011, o processo metodológico *Parangolé* foi sistematizado; daí, recomendado pelo Guia de Tecnologias Educacionais do Ministério da Educação para todas as escolas brasileiras de ensino básico. Na publicação aqui apresentada, esta tecnologia é revisitada e aprimorada, correspondendo à metodologia *Cultura do Brincar*.

Os anos 2010 começaram com feições de crescimento e renovação. Com *Parangolé*, nosso grupo artístico assumiu a linguagem teatral como parte de sua composição. Passamos, desde

então, a nos apresentar no formato de teatro musical, expandindo a possibilidade de atuação artística. Do formato de um coral com camisetas uniformizadas, migramos para figurinos e cenários meticulosamente trabalhados, acostumamo-nos com a maquiagem no rosto, roteirizamos, encenamos, aprendemos a expandir nossos potenciais e a ser dirigidos. E circulamos por Minas Gerais, São Paulo, Distrito Federal, Goiás.

Ao mesmo tempo, recebíamos, por meio do Prêmio Cultura Viva, do Governo Federal, o título de Ponto de Cultura, integrando-nos à rede nacional dos fazedores de cultura em prol do desenvolvimento social e de nosso setor.

No campo da educação, em nossa sinergia com o Instituto Algar, assumimos o *Programa Transforma*, realizado na região leste de Uberlândia; uma oportunidade para que o EMCANTAR pudesse investir seu aprendizado e vocação a serviço do desenvolvimento dos potenciais de expressão e criação de crianças e jovens, por meio de projetos socioculturais com oficinas semanais de música, canto, percussão, artes cênicas, literatura e audiovisual, sempre no contraturno escolar. Uma perspectiva de educação integral.

Lá estamos até hoje, e da região leste o *Transforma* já se expandiu para outros pontos periféricos da cidade. Muitos projetos do EMCANTAR SOCIAL foram e são desenvolvidos dentro deste programa, no qual os encontros são essenciais para sua visão transformadora. Junto a nós e ao Instituto Algar, diversas instituições do terceiro setor construíram duradouras parcerias para mobilização social e formação de público para as oficinas. Novos e brilhantes profissionais juntaram-se a nós nesta empreitada, incorporando a *Pedagogia do Encantamento* ao seu modo de atuar, e nos enriquecendo com suas experiências próprias. Como resultado dessas ações, produzimos, com os alunos, livros, DVDs, espetáculos. Realizamos dezenas de eventos de apresentação final desses

produtos, expandimos público, convidamos gente como o escritor Pedro Bandeira, amigo que perdura. De 2011 até hoje, milhares de crianças e adolescentes já passaram por nossos projetos e oficinas no *Programa Transforma*. Muita arte e cultura recheando o meio da nossa educação.

Mas sempre precisamos voltar ao caminho conjunto de nossas ações artísticas e educacionais. Ainda nos primeiros anos de *Transforma*, após a circulação de *Parangolé*, veio a vontade de produzir um novo disco de canções autorais, e de sistematizar nossa tecnologia educacional não apenas no campo das brincadeiras populares. Desse anseio surgiu o álbum *Escutatória* (2012), que, além do disco, apresenta um conto infantojuvenil inédito: *Vagamento Pensalume*, uma espécie de metáfora dos pressupostos de nossa *Pedagogia do Encantamento*. Junto ao álbum, foi publicada virtualmente a *Tecnologia Educacional Escutatória*. Revisitada nesta publicação, desta tecnologia deriva a metodologia *Vivência e Criação Artística*. Pela relevância artística e educacional da proposta, a TV Integração (afiliada Rede Globo) acreditou no projeto, e produzimos em conjunto o Especial EMCANTAR, com a gravação ao vivo do espetáculo *Escutatória*, exibido em toda a rede da emissora, e lançado em DVD no ano de 2013.

De lá pra cá, o GRUPO EMCANTAR lançou o *Entredentes* (2013), um livro com poemas visuais acompanhado de um CD e um DVD com canções e videopoemas; o *Dum Dum* (2017), um disco de trilhas infantis instrumentais; e produziu os novos espetáculos *Os Saltimbancos* (2014), *Festejo da Brincadeira* (2015), *A Nova Estória da Dona Baratinha* (2018) e *Canto da Gente* (2018/2019); circulou pelo país e voou para onde jamais imagináramos naquela manhã de dezembro de 1996: fomos cantar e aplicar nossas oficinas nos Estados Unidos, em Washington, D.C. Sim, fomos longe e assim seguimos, ultrapassados os vinte primeiros anos de existência. A cada ano, vivenciamos o desafio de gerenciar um empreendimento

cultural, organizando-nos em constantes revisões de nosso planejamento estratégico. Neste movimento, consolidamos um modelo de gestão que já realizou mais de 100 projetos, aprimorando-nos no exercício de empreender, elaborar, captar, gerir, executar e prestar contas de nossas ações.

Nas atividades do EMCANTAR SOCIAL, os desdobramentos e aprendizados na prática, desde nosso primeiro encontro, possibilitaram a sistematização desta *Pedagogia do Encantamento*, um sonho perseguido por mais de duas décadas. Quando o desejo de construir é comum, é uma questão de tempo e dedicação para que os frutos comecem a chegar e surpreender até mesmo os descrentes: *se o poeta é o que sonha o que vai ser real, bom sonhar coisas boas que o homem faz e esperar pelos frutos no quintal*³.

Entre tantos frutos já colhidos e saboreados, podemos hoje numerar mais de 400 mil pessoas impactadas diretamente em oficinas de formação, apresentações artísticas, produtos artísticos do EMCANTAR e produtos artístico-pedagógicos do EMCANTAR SOCIAL, sem falar das incontáveis pessoas alcançadas pelos veículos de comunicação televisiva, radiofônica e pela internet. Dentre tantas pessoas em mais de 100 projetos e entre 150 instituições parceiras envolvidas, destacam-se:

- Mais de 10 mil crianças e adolescentes participantes em oficinas regulares de formação;
- Cerca de 8 mil pessoas entre educadores e agentes culturais em oficinas regulares de formação e palestras;
- Cerca de 3 mil pessoas entre universitários, funcionários de empresas e pessoas da comunidade em oficinas de formação;
- Mais de 80 mil pessoas em apresentações artísticas do EMCANTAR SOCIAL;
- Mais de 200 mil pessoas em espetáculos do GRUPO EMCANTAR.

3. Versos da canção *Coração Civil* (Milton Nascimento / Fernando Brant). Milton Nascimento (1981); CD EMCANTAR (1999).



1. Brincadeira de roda
2. Espetáculo Escutatória
Imagens **Douglas Luzz**

3. Parangolé - O filme
Imagem **Welton Neves**



Em abrangência geográfica, foram realizadas ações presenciais em 55 cidades, em 10 estados (MG, SP, GO, SC, RJ, MA, PA, AL, CE, PB), Distrito Federal e Washington, D.C. (EUA).

No que diz respeito a produções artísticas, espetáculos, apresentações e produtos de projetos sociais, também se destacam importantes realizações nas duas frentes de atuação:

GRUPO EMCANTAR

- 07 Discos lançados em CDs e nas plataformas digitais;
- 04 DVDs (espetáculos, média-metragem de ficção, videopoemas);
- 03 Livros (poemas, contos, pedagógico);
- 11 Animações (videopoemas);
- 10 Montagens de espetáculos cênico-musicais;
- Mais de 100 canções e trilhas autorais;
- Mais de 1.000 apresentações;
- 30 mil produtos distribuídos.

EMCANTAR SOCIAL

- 01 CD de canções compostas por alunos;
- 04 DVDs (curtas produzidos por alunos);
- 13 Livros (criações literárias de alunos);
- 80 Produções Audiovisuais (curtas, animações e documentários);
- 80 Montagens de espetáculos com crianças e adolescentes;
- Mais de 300 apresentações;
- 17 mil produtos distribuídos.

Por fim, considerando o público beneficiado direta e indiretamente em tudo o que realizamos, já são mais de meio milhão de “emcantados”, forma carinhosa como chamamos cada pessoa que faz parte dessa história e entra na nossa roda, que se renova quando chega mais um.

Para tudo isso acontecer, uma cadeia produtiva na Economia da Cultura foi movimentada, envolvendo diretamente centenas de profissionais e promovendo a contratação de mais de 4 mil prestadores de serviços.

Todos esses frutos são consequência dos tantos encontros que vivenciamos, os quais constituem uma coletividade, diversa no tempo e no espaço, e que compõem a construção coletiva de nossa pedagogia. Para cada encontro, infinitos são os abraços e agradecimentos. E é nesse espírito solidário que elencamos, cheios de gratidão, algumas das tantas pessoas e instituições que propiciaram a publicação desta *Pedagogia do Encantamento*.

Em primeiro lugar, àqueles ligados diretamente à concretização deste livro:

- Instituto Algar (IAR), que, além de apoiar a publicação da obra, caminha conosco em nossas ações de formação em arte-educação ao longo das duas últimas décadas;
- JRN Empreendimentos, que se encantou desde que conheceu a proposta desta publicação que agora se materializa e torna possível a disseminação desse aprendizado capaz de ensinar e encantar pessoas e mais pessoas;
- Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PMIC), da Secretaria de Cultura de Uberlândia, que vem exercendo um papel essencial no fomento à produção artística e cultural da cidade, numa prática que demonstra a importância vital das políticas públicas voltadas à cultura.

Agradecemos, ainda, a tantos que colaboram e colaboraram em cada passo de edificação desta *Pedagogia do Encantamento*:

- Todos os profissionais da CIA. CULTURAL EMCANTAR, que dedicam seus esforços diariamente para o sucesso dessa empreitada;
- Todos aqueles que já trabalharam conosco e que, pelo movimento da vida, seguiram seus caminhos;

- Todos os profissionais da cadeia produtiva da cultura com os quais nos relacionamos, com maior ou menor frequência, ao longo de tantos anos;
- Todas as crianças, adolescentes, educadores, artistas, pessoas da comunidade e familiares que participam ou participaram de nossas ações ou projetos em arte-educação ao longo destas mais de duas décadas;
- Todos os artistas, de perto ou de longe, parceiros de criação ou não, que nos inspiraram a levar suas produções ao conhecimento das crianças e do público;
- Todos os professores, pensadores, líderes, empreendedores, enfim, todos os mestres que nos serviram de exemplo ou inspiração para construirmos a nossa própria história;
- Todo o público "emcantado" pelas apresentações e produtos artísticos do GRUPO EMCANTAR e do EMCANTAR SOCIAL.

Por fim, nosso agradecimento às diversas instituições e mecanismos públicos de fomento, parceiros em projetos já desenvolvidos ou em execução, dentre os quais destacamos:

- Sicoob Aracoop;
- Instituto Alair Martins - IAMAR;
- TV Integração;
- Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais;
- Fundo Estadual de Cultura de Minas Gerais;
- Lei Federal de Incentivo à Cultura;
- Secretaria de Educação de Uberlândia;
- Secretaria de Educação de Araguari;
- Superintendência Regional de Ensino do Estado de MG;
- CEMEPE– Centro Municipal de Estudos e Projetos Educacionais Julieta Diniz;
- Clube CESAG – Centro Esportivo e Social Alexandrino Garcia;
- Educandário Lar da Criança — Araguari;
- Sociedade São Vicente de Paulo — Araguari;
- Casa da Cultura de Araguari;
- Oficina Cultural de Uberlândia;

- ONG Ação Moradia — Uberlândia;
- ONG Estação Vida — Uberlândia;
- Comunidade Casa Ipanema — Uberlândia;
- Comunidade Casa Segismundo Pereira — Uberlândia;
- Comunidade Casa Shopping Park — Uberlândia;
- Instituto de Formação Vamos Crescer — Uberlândia;
- Instituto SOS Família – Unidade Santa Luzia — Uberlândia;
- CORU (Cooperativa de Recicladores de Uberlândia);
- Universidade Federal de Uberlândia;
- ABRACE Inc. – Brazilian Association of Culture and Education — McLean, VA (USA);
- Aos órgãos da imprensa, que sempre abriram espaço para nossas produções.

Nessa lista, onde cabe mais um sem fim de nomes, podemos identificar e reconhecer a importância dos encontros humanos que, de diversas formas, articularam a realidade em cada época, contribuindo para assegurar que a chama do encantamento chegasse até aqui. Há um fluxo natural que, mesmo diante de um sem número de obstáculos, foi trilhando um curso ininterrupto até o presente momento. Procuramos traçar um panorama de ações e aprendizagem que permitisse observar a relação dialética entre fatos e acontecimentos, bem como sua potência geradora de transformações em favor do bem comum. Em todos os casos, por trás dos fatos e acontecimentos estão as pessoas, encontrando-se e agindo na construção da história.

E foi na escultura contínua dessa história que tivemos a oportunidade de vivenciar, refletir, organizar, sistematizar, escrever e publicar essa *Pedagogia do Encantamento* como fruto da nossa jornada em busca da vivência individual e coletiva da arte, procurando viver no ordinário dos dias uma experiência extraordinária de realizações humanas por meio da Arte e da Cultura, com a Educação, as pessoas e o Meio Ambiente. Encantemo-nos.



PARTE

I

Pressupostos para uma Pedagogia do Encantamento



Cada vez que observo crianças aprendendo a se expressar com seus talentos, em qualquer linguagem artística, me emociono profundamente. Do lado de dentro, uma voz confirma a escolha de um projeto de vida com uma afirmação simples e convicta: É isso mesmo! Muitas vezes, as lágrimas caem sem pudor, quando o corpo não suporta a emoção em testemunhar esse acontecimento vibrante de uma criança exercitando habilidades, expandindo potência e desenvolvendo sua sensibilidade humana mediante uma oportunidade estética. Um florescimento cuja beleza é natural e inerente à vida como todas as coisas que brotam incessantemente na natureza. Isso sempre me fez perguntar a mim mesmo: o que há por trás dessa emoção que sempre me faz parar, especialmente quando vejo crianças cantarem? Uma emoção de qualidade semelhante ao encanto diante do nascer de uma borboleta, de uma jabuticabeira carregada em flores à espera das abelhas, de um pintinho saindo do ovo, dos passos de um elefantinho ou do parto de um bebê. A vida é um espetáculo permanente renovando-se a cada instante nas grandes e nas pequenas coisas, basta os olhos enxergarem. Observando a natureza, aprendi a reconhecer e a reverenciar o caráter sagrado da vida que anima a matéria, especialmente a vida humana, portadora de inteligência, capaz de construir significado e interferir na realidade, produzir cultura e fazer história.

Na busca de responder a essa pergunta que me fiz por muito tempo, encontrei no encantamento de cantar com as crianças um propósito vocacional que foi crescendo, desenvolvendo-se como um projeto coletivo, um organismo social constituído por várias pessoas, uma *Comunidade de Sentido* em torno de ideias e ideais, valores, objetivos e realizações em comum. Do mesmo modo, esse projeto de vida compartilhado também foi tornando-se propósito vocacional de crianças, jovens e adultos que foram chegando e ficando, descobrindo-se numa dinâmica de cooperação e parceria

que vem, ano após ano, conferindo identidade, ajudando a modelar, vitalizar e renovar um empreendimento tecido a várias mãos, compartilhando entre si a capacidade de se encantar com a vida e a arte.

Nessa história, sempre buscamos "fazer arte e encantar pessoas" a partir do nosso próprio encantamento com as oportunidades que tivemos, trabalhando para que mais crianças e jovens tivessem oportunidades de estímulos e vivências artístico-culturais capazes de revelar e desenvolver seus potenciais humanos intrínsecos. Constatamos em nossa própria experiência que "é preciso olhar e valorizar o lado cheio do copo, o lado luminoso de cada pessoa", conforme defende incansavelmente o antropólogo e educador popular Tião Rocha, um querido mestre que muito nos inspirou nessa trajetória e, em nosso primeiro encontro no ano de 2004, me instigou a escrever essa *Pedagogia do Encantamento*.

Na condução desse empreendimento, as aprendizagens do fazer artístico e gerencial nos deram a compreensão e uma confirmação empírica sobre a capacidade do encantamento impulsionar a vontade e o fluxo do processo pedagógico no desenvolvimento de cada pessoa. **Todas as crianças deveriam ter oportunidades de desenvolver-se pelo que estão naturalmente propensas a florescer.**

O acesso à Cultura e às Artes é um direito humano e constitucional pelo simples fato de que a Arte nos compõe e somos seres culturais, fazedores e consumidores de cultura, isso é da condição humana. Esse direito está resguardado na Declaração Universal dos Direitos Humanos⁴ assim como na Constituição Brasileira de 1988⁵, sem falar de outros relevantes documentos e acordos in-

4. Art. XXVII, 1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

5. Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

ternacionais sobre o assunto. No entanto, apesar de o que é importante estar previsto em lei, a realidade demonstra um contexto precário e preocupante para a formação de nossa identidade cultural: ao mesmo tempo em que a cultura difundida pelos grandes veículos de comunicação atinge a maior parte da população, essa mesma parcela não têm acesso à enorme diversidade e riqueza dos bens culturais e a uma formação artística de base na infância e juventude.

É indiscutível a responsabilidade do Estado e dos governos perante esse cenário social e histórico, mas isso não pode impedir de agirmos para minimizar o impacto nas gerações atuais e futuras daqueles que conseguirmos alcançar com uma *Pedagogia do Encantamento* que pode estar ao alcance de mais pessoas. Mudar essa realidade depende de uma decisão pessoal do cidadão e do educador que existem dentro de cada pessoa no seu tempo e na sua comunidade, afinal, a pedagogia não é um ato civilizatório que se realiza exclusivamente por professores em sala de aula ou profissionais da Educação. Enquanto prática educativa de transmissão de saberes e do conhecimento acumulado, **a pedagogia é um fato social e histórico cuja origem está ligada à da própria humanidade.**

Há muitos milagres da vida manifestando-se o tempo todo nas pequenas e nas grandes coisas, perto e longe da nossa vista. Ainda assim, a vida é um processo finito de nascimento, crescimento, decadência e morte para todos os seres vivos segundo as características de cada reino e espécie. Como a lei da gravidade, o fluxo desse movimento de vida com começo, meio e fim para todos no tempo e no espaço também é uma verdade universal. Como seres vivos, estamos todos e todas submetidos a esse fluxo e geralmente não nos ensinam a entendê-lo a partir da simples observação da natureza, de como ela acontece ao nosso redor e dentro de nós, de como podemos usar esse aprendizado em nossa jornada individual em sociedade.

Para os seres humanos é vital que se aprenda cada vez mais sobre os fluxos da vida a fim de também aprendermos a fluir com a vida. Isso significa, por exemplo, nos tornarmos atentos para observar e aprender a enxergar como vibramos de energia construtiva ao exercitar nossos talentos e potencialidades numa simples brincadeira de cantar, dançar, atuar, desenhar, modelar ou escrever. Quando conseguimos tornar isso uma vivência regular, descobrimos e aprendemos mais ainda sobre nós mesmos e o que estamos fazendo, inclusive se queremos ou não continuar a brincar. Esse processo, quando vivenciado em grupo, além de produzir surpreendentes resultados estéticos, conduz gradualmente ao conhecimento de si e do outro, assim como ao desenvolvimento de competências e habilidades diversas por consequência. Em outras palavras, vai ensinando a viver de forma fluida e orgânica. Fluida porque parte das potências e vontades comuns em favor de algum objetivo atrativo. Orgânica porque ocorre na interação consigo e com pessoas no tempo e no espaço enquanto a vida acontece.

No entanto, o desabrochar da vida em cada pessoa depende em grande parte de oportunidades para que os mananciais de expressão e criação possam jorrar e retroalimentar o fluxo vibrante do movimento e da ação de cada pessoa no mundo. Um movimento que, para continuar a fluir, requer um processo sociocultural em que as oportunidades de expressão são fundamentais para abrir comportas de desenvolvimento humano, pois nos humanizamos quanto mais aprendemos a utilizar nosso conhecimento e potenciais na busca e na realização de nós mesmos. Nesse sentido, a descoberta de uma vocação exige o exercício do Ser no correr da vida.

Uma vez que as oportunidades são viabilizadas e democratizadas, a alavanca para que as comportas de cada pessoa possam se abrir está na capacidade individual de fazer escolhas e agir na sua realidade mediante o exercício do seu livre arbítrio.



1. Espetáculo Palavra Circense
2. Espetáculo Oficinas de Artes Cênicas
Imagens **Douglas Luzz**

Não se pode aprender a escolher se não se tem alternativas entre o que escolher. **Oportunidades são imprescindíveis, pois são caminhos práticos para se descobrir e viver possíveis propósitos de vida.** Uma vez promovidas, são necessárias vivências regulares em que se aprende a escolher, visto que as oportunidades trazem circunstâncias, convivências, desafios, situações e problemas a serem enfrentados e superados.

No campo da educação, seja no ambiente formal da escola ou em espaços sociais que também educam, há um gigantesco nicho para a criação de oportunidades de desenvolvimento humano em larga escala, por meio de práticas artístico-culturais atrativas e educativas. Nesses locais, estão as crianças, os jovens, os educadores ou agentes culturais e infraestruturas que minimamente podem ser qualificadas como equipamentos culturais em potencial a serviço da uma comunidade.

32

Há mais de vinte anos trabalhando com crianças e adolescentes, temos constatado o quanto processos de vivência individual e coletiva da arte, além de lúdicos e fruitivos, revelam-se pedagogicamente potentes na abertura de comportas por onde desaguam mananciais de talentos e criatividade, levando naturalmente ao desenvolvimento das capacidades de expressão em um mundo hiperconectado, determinado pelo acesso à internet, à tecnologia e às mídias sociais; à criação artística e à criatividade na solução de problemas em um mundo que desafia permanentemente a versatilidade e a polivalência; à iniciativa e ao protagonismo em um mundo que requer de cada pessoa a capacidade de empreender a própria vida e a si mesma; à inteligência relacional na interação com pessoas numa realidade em que somos seres sociais e relacionar-se é necessário e inevitável; à cooperação, ao altruísmo, à solidariedade e ao trabalho em equipe num contexto em que os problemas ambientais advindos do comportamento humano ameaçam a vida e colocam em risco a sustentabilidade do planeta e das futuras gerações.

Por tudo isso, a *Pedagogia do Encantamento* se apresenta como **uma visão de mundo acompanhada de práticas socioculturais e socioambientais coletivas que se constituem como oportunidades lúdicas e criativas** em que as capacidades de expressão e criação inerentes a cada indivíduo possam se manifestar em ações na realidade concreta e impulsionar seu desenvolvimento humano a partir de seu florescimento natural. A chave está em entendermos que cada pessoa nasce com potenciais a serem desenvolvidos e que Educação é meio e Cultura é o recheio. Portanto, é no conteúdo e no significado das experiências subjetivas que vivemos quando estamos nos expressando e produzindo cultura, ou seja, enquanto estamos vivos, significando a realidade e agindo no presente, que temos a oportunidade de sentir o encantamento vibrante da vida, vivenciado no fluxo das escolhas ao longo da jornada de cada um, no seu ritmo, na sua individualidade, descobrindo-se, lapidando-se e realizando-se pelo caminho...

Desenvolvimento humano, cultural, social; mudança de mentalidade; produção de fatos e acontecimentos que interferem positivamente na história; tudo isso não ocorre em curto prazo. Transformação depende de maturação no tempo e no espaço, requer frequência, constância, interação, regularidade e ambiente para a criação e a cocriação de pontes e caminhos de desenvolvimento pessoal e interpessoal. As relações se estabelecem onde e quando há pelo menos duas pessoas, circunstâncias são geradas a partir das relações. Quando os encontros acontecem, os caminhos se cruzam, são compartilhados, embora a jornada de cada ser humano seja sempre única. Com o tempo, consolidam-se visões de mundo, aprendizados, competências, mentalidades, comportamentos etc. É desse desenvolvimento para a vida e para a autorrealização que procuramos tratar ao refletir e compartilhar aqui os fundamentos e práticas que podem colaborar e conduzir a ele, segundo uma experiência de mais de vinte anos de vivência regular da arte com milhares de crianças, adolescentes, jovens e adultos.

33



Espectáculo Escutatória
Imagem Douglas Luzz

2.

Como gente funciona



Quem se encanta, se encanta com algo ou alguém.

Encantamento é uma experiência individual, permeada por emoções agradáveis e reações distintas como espanto, satisfação, descoberta, admiração, ânimo, deslumbre perante um motivo que desperta a atenção. No vislumbre de uma imagem trivial, é o que está por trás dos olhos brilhantes e atentos de uma criança interessada, de um sorriso exultante ou de um “UAU!!!” de quem se impressiona com algo ou alguém.

Muitas podem ser as razões para o encantamento, pois na humanidade ele é fruto da relação entre um sujeito que se encanta e o objeto da experiência desse encantamento, sejam qualidades e atributos de outra pessoa, bicho, planta, flor, fruta, pedra, árvore, paisagem, som, sabor, temperatura, aroma, música, história, jogo, gesto, coisa ou circunstância desejada, ou uma grata surpresa inesperada.

A pessoa humana está presa a uma realidade repleta de dualidades: prazer e dor, frio e calor, alegria e tristeza, saúde e doença, claro e escuro, vida e morte, bem e mal, amor e ódio, ganho e perda, vitória e derrota, sucesso e fracasso, bem estar e mal estar físico, emocional etc. Em todas as situações da experiência material, o corpo funciona como uma interface sensorial com o mundo físico onde se desenrola a realidade que sentimos com os sentidos, percebemos e significamos com a consciência e agimos, a partir das emoções e/ou do exercício da razão.

Existimos no corpo e com o corpo. De dentro dele e com ele interagimos com um vasto universo ao redor de nós, da nossa casa, cidade, estado, país, continente, hemisfério, planeta, atmosfera e o cosmos para fora e para dentro de nós. Essa interação realiza-se, inicialmente, por meio dos sentidos. O contato dos sentidos com qualquer coisa, pessoa ou situação vivenciada por eles desencadeia sensações e sentimentos, enquanto ocorrem as experiências da vida, vinte e quatro horas por dia, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, quando estamos acordados, dormindo e quando sonhamos. E a consciência, na medida que testemunha e vivencia a realidade por meio dos sentidos, dá significado às experiências. Tudo isso vai se processando com seus respectivos significados simbólicos, históricos e afetivos, armazenados na memória, constituindo a identidade, a visão de mundo e a realidade de cada pessoa.

38

Conforme a qualidade das experiências, no decorrer da vida, os seres humanos são capazes de encantar-se e sentir-se acrescidos por essa preciosa e rara centelha mágica de satisfação em existir, viver e fazer parte da vida e do universo. Centelha que pode ser efêmera como sentir um estado de comunhão com o sagrado, diante do pôr do sol de um lado e a lua cheia chegando do outro, no fim de uma tarde silenciosa com o céu explodindo em cores. Mas também pode ser duradoura, de acordo com o significado e a profundidade das impressões dessa experiência na memória, na formação da identidade e desenvolvimento da pessoa humana. No fluxo da vida, podemos adquirir uma coleção dessas centelhas a partir das mais diversas experiências, uma constelação de encantamentos que, no mais íntimo da subjetividade, interferem positivamente na visão de mundo e de como cada pessoa escolhe encarar a oportunidade de experimentar na pele, no corpo, na consciência e na alma o sabor de existir e viver uma vida rara que é a vida humana. Rara por ser vida

inteligente na Terra e ainda não haver evidências de outra semelhante por perto, nem mesmo a alguns anos luz dessa bolinha azul que flutua em torno do Sol.

Somos vida consciente, dotada de livre arbítrio para pensar e agir, buscar para além das dualidades o real sentido da vida e das coisas, determinar e não ser determinada, genética ou culturalmente. Temos capacidades inimagináveis de superarmos a nós mesmos, muitas vezes indo além do que a ciência consegue explicar. Ainda assim, somos apenas homens e mulheres compartilhando uma época e um lugar numa jornada existencial breve, com começo, meio e fim, como é para todos os seres vivos. Não se trata de sublinhar com isso a decadência e a morte inevitáveis que nos esperam num futuro próximo ou distante, mas destacar a consciência da finitude para dar ou mudar o rumo e o sentido da própria vida enquanto ela acontece.

Quem somos? O que devemos, ou não, empreender e viver em nossa jornada pessoal e intransferível? Pode-se constatar, apenas por estar vivo, como funcionam muitas das leis e forças da natureza. Com isso, **cada pessoa tem o poder de escolher e construir, como deseja, o modo de conduzir sua engenhosa e preciosa máquina de existir**; e carregar o seu Ser, a sua consciência, para exercer quaisquer ações na vida. Se nos perdemos no sabor ou dissabor dos sentidos apenas, nas sucessivas sensações e emoções que eles desencadeiam, corremos o sério risco de uma existência refém das dualidades, dos temperamentos de humor, das tempestades emocionais, do gosto ou não gosto. Enfim, um verdadeiro parque de diversões e angústias, marcado pela incessante ilusão de buscar prazeres e fugir das dores inerentes ao estar vivo. A qualidade das ações, comportamentos e resultados que colocamos no mundo deve ser refém de tudo isso? Que bem estaremos fazendo a nós mesmos, à sociedade e ao planeta?

39



1



2



3

1. Espetáculo Oficinas de Artes Cênicas
2. Espetáculo Festejo da Brincadeira
Imagens **Douglas Luzz**

3. Espetáculo Oficinas de Artes Cênicas
Imagem **Henrique Vieira**

Aprender a ser humano é desenvolver as próprias capacidades de ir além, para sermos melhores que nós mesmos, um pouco mais a cada dia. Perceber e vivenciar a natureza transcendental que compõe o aspecto imaterial da nossa existência, em uma vida plena de gloriosos encantamentos e ações. Para isso, é imprescindível que se pense profundamente sobre uma necessária educação da sensibilidade, que também passa pela criação de oportunidades de acesso a boas experiências para o exercício da vontade e dos talentos, desde a primeira infância.

Cantar ou dançar uma música, tocar um instrumento, escrever e declamar um poema, ler e inventar histórias, atuar no teatro ou na TV, no circo ou no cinema, produzir um vídeo, fazer um desenho, pintura ou escultura, mágicas, contorcionismos, brincadeiras, peripécias e malabarismos entre tantas outras possibilidades... **Na infância, não há diferença entre brincar e fazer arte.** Ambas estão no território do fazer brincando, se divertindo, do prazer em ser sendo, existindo e exercitando formas diferentes e legítimas de expressão e contentamento, enquanto a criança vai se descobrindo e sabendo cada vez um pouco mais de si mesma, nos primeiros anos da sua jornada humana.

Pessoas se sentem bem ao exercitarem seus talentos. Vontades são despertadas, pequenas e grandes ações se realizam. Nesse contexto, crianças e adolescentes normalmente sentem-se motivados para envolver-se e fazer acontecer, quando são tocados por alguma situação ou circunstância em que descobrem e exercem suas potências. Tomam gosto pelo que fazem quando fazem por vontade, por curiosidade ou perícia. Desse tipo de fazer brota o **encantamento, uma arrebatadora e fulminante energia construtiva que faz querer aprender, estudar, praticar, envolver, aperfeiçoar e fazer acontecer**: pessoas sentindo-se entusiasmadas que, ao expressar-se, tornam-se capazes de tocar outras pessoas

que se deixam encantar. Um fenômeno pedagógico arrebatador para quem o vive, claramente perceptível para quem o observa, mas ao mesmo tempo tão ignorado e desperdiçado como estratégia eficiente pela educação tradicional.

Boas experiências, recheadas de boas emoções, podem gerar bons resultados para a pessoa que os vive e o mundo que a cerca. Por sermos humanos, temos a possibilidade de aprender com a experiência, raciocinando e distinguindo sobre a qualidade dos pensamentos, emoções, ações e resultados que produzimos para construir realidades diferentes e melhores. Realidades capazes de nos fazer bem enquanto a vida acontece, tanto no aqui e agora como durante o percurso do projeto de vida que construímos, à medida que aprendemos sobre nós mesmos e a encantadora experiência de poder existir e viver.

Somos constituídos por capacidades de expressão intrínsecas, que são descobertas e afloram quando nos expomos a oportunidades de experiências capazes de estimular tais capacidades, gerando aprendizado, conhecimento, identidade e autonomia. Para cada ser, seus respectivos talentos. A Arte e a Cultura, assim como o Esporte, a Espiritualidade e a Ciência, constituem um território fértil e criativo para o exercício das capacidades de expressão humana, para experiências em que a pessoa se sente transcendente na medida em que se realiza a si mesma.

Quando as pessoas exercitam seus talentos, na maior parte das vezes, elas se sentem bem, se enchem de realização. Esta afirmação não se trata de um ponto de vista positivo, romântico ou otimista sobre a condição humana, mas de uma realidade histórica e concreta que temos vivido e observado, há mais de duas décadas, em trabalhos socioculturais de criação e produção artística coletiva com crianças, jovens e adultos. Uma experiência acompanhada do conhecimento que nos

permite afirmar de forma humilde, porém honesta e convicta: É assim que gente funciona! É assim que gente pode se desenvolver de forma prazerosa, cheia de encantamento, plena como pessoa, como ser humano dotado de inteligência e comportamento próprios, agindo na realidade e aprendendo a empreender a si mesmo no enfrentamento da vida, das relações humanas, do mundo dos estudos e do trabalho, entre outras realizações. Isso não quer dizer que a jornada será fácil, mas que, olhando para aquilo que a pessoa já traz em si como propensão, ao invés daquilo que falta a ela, a vida fica menos difícil porque ganha mais sentido.

O ser humano existe para autorrealizar-se como pessoa, exercer seu potencial humano, o que significa a possibilidade diária de exercer habilidades, conhecimentos, competências e criatividade para ser melhor que ontem, lapidar-se pelo caminho como pedra que rola e se apura pelo rio, adentro e afora. Mas, sobretudo, cada pessoa existe para agir, com sentido e significado, no mundo a que pertence e vem participar. Isso pode se ensinar e aprender desde cedo, em grande parte pelas oportunidades de vivência individual e coletiva da arte, pois, na infância, não há diferença entre brincar e fazer arte. É assim que temos visto e testemunhado crianças e adolescentes com vivacidade, disposição e alegria aprendendo sobre a arte de viver e ser gente.

Cada um
No seu ritmo
Na sua individualidade
Descobrimo-se pelo cantar
Em letras e músicas
Que fazem vibrar a alma
E o coração
Enxergando um mundo profundo
Sentindo emoção em conviver e comungar
Com a natureza e os outros
E, finalmente,
ENCANTANDO-SE consigo mesmo
Na percepção de **SER**
De **PERTENCER** e **PARTICIPAR...**⁶

6. Poema-manifesto escrito no início das atividades do EMCANTAR, em 1997.

3.

Oficina: Lugar de fazer acontecer



A gente se reuniu pra cantar e não parou mais.

A oficina é o lugar do encontro. É o momento em que cada participante chega para fazer o que gosta e construir coletivamente. Brincar, cantar, dançar, tocar, atuar, escrever, pintar, conhecer, dialogar, relacionar-se, participar etc. Tudo isso pode acontecer na oficina; afinal, oficina é o lugar de fazer acontecer alguma coisa. Assim como na história do EMCANTAR a gente se reuniu pra cantar e não parou mais, na oficina começa-se com **uma roda de gente** entregue ao que vai acontecer. As oficinas fazem parte de projetos socio-culturais e artísticos com começo, meio e fim, todos com um objetivo estético comum, produzido e apresentado no final.

As atividades são planejadas e preparadas para divertir, ensinar e desafiar, incluir e ajudar cada um a achar seu lugar no processo de vivências lúdicas e artístico-culturais que vai se desenvolver, por semanas e meses, até o fim do ano, quando são encerrados os projetos e muitos dos nossos ciclos formais em sociedade. No fim de cada ciclo de um projeto, acontece o coroamento das dezenas de oficinas realizadas, recheadas de estímulos, criações e aperfeiçoamento contínuo, individual e coletivo, em uma ou mais linguagens artísticas vivenciadas no decorrer do percurso. É **no encerramento de cada ciclo de oficinas que materializa-se e consoma-se o grande objetivo comum**, gestado e construído semana a semana durante o ano, perseguido e realizado por todos os participantes: o produto artístico-cultural de um projeto.

Um espetáculo cênico-musical; uma mostra de canções e brincadeiras populares; um lançamento de livro; uma mostra de produção audiovisual; etc. Em nossa história, essas

foram as principais linguagens trabalhadas. Em todas elas, no final do processo, a celebração com a família e a sociedade, a apresentação e a fruição de um produto estético para o qual cada um deu o melhor de si para o melhor de todos. Para além da descrição que as palavras permitem, há que se vivenciar o processo para saber o gosto, o tamanho do encantamento e o conjunto de aprendizados que vem por consequência, motivos que levaram à decisão de democratizar esse conhecimento por meio da sistematização e disseminação de nossa *Pedagogia do Encantamento*.

A oficina pode ser realizada em uma sala ou ambiente qualquer, mas também pode ser em uma praça ou na sombra de uma árvore. Não importa o lugar da oficina, mas o sentimento comum dos participantes em fazer acontecer um resultado para o qual todos estão envolvidos e comprometidos. O tempo de duração depende das circunstâncias e da disponibilidade dos envolvidos na realização de cada projeto. Na grande maioria das experiências do EMCANTAR, o tempo predominante de cada oficina é de duas horas, uma ou duas vezes por semana.

Quanto ao público, **a premissa fundamental é a vontade individual**, que se expressa pela adesão ao convite para participar. Em nossa trajetória, prevalece o contato com crianças, jovens e educadores. No entanto, também trabalhamos com turmas fechadas por faixas etárias e por instituições, grupos abertos à comunidade com pessoas de todas as idades, turmas de educadores e agentes culturais, grupos de funcionários em ambientes empresariais etc. Em todos os casos, é recorrente verificarmos a riqueza dos processos e resultados que se dão, à medida do envolvimento e das interações com o objetivo comum entre os participantes.

Na perspectiva dos relacionamentos, cada participante é responsável pelo seu comportamento e atitude em relação às pessoas, sejam elas quem for. Na vida social é inevitável se

relacionar com pessoas. Estamos no mundo; aprender a viver conosco e com os outros faz parte da experiência de existir. O aprendizado começa na família e estende-se por toda a vida em grupos, lugares e circunstâncias, distintos e diversos. No universo das oficinas, as relações se estabelecem entre os participantes e deles com a liderança educadora. No tecer das relações interpessoais está o caminho para os melhores resultados possíveis em grupo.

A oficina é um constante trabalho em equipe que passa pelo exercício de aprender a conviver e a cooperar, exercer o senso de alteridade, empatia e solidariedade. Quanto mais nos relacionamos, mais desenvolvemos nossa capacidade de entender como nós e os outros funcionamos, mais temos condições de pesar a qualidade de nossos pensamentos e ações em relação ao(s) outro(s).

Por outro lado, é na convivência e nas relações que se encontram grandes oportunidades de acertar e errar, estabelecer vínculos, amigos, aprender sobre amizade, parceria, correalização e celebração. Compreender que podemos ser úteis uns aos outros, importantes e capazes de servir e exercitar o afeto e o amor. O sentido de pertencimento é um indicador do quanto as pessoas estão satisfeitas naquilo em que estão envolvidas.



1



3



2



4

1. Oficina com Educadores
 2. Oficina de Artes Cênicas
 3. Oficina de Composição
 4. Oficinas de Artes Cênicas
- Imagens Douglas Luzz

A cultura da roda



Menino entra na roda · na roda entra menino
menino entra na roda · pra ocê brincar também

...

Na roda a gente se ajunta · se inventa e se reinventa
na roda a gente se lança · a gente balança · a gente é criança

Os versos acima, respectivamente das canções “Parangolé” (kit Parangolé) e “A Roda” (álbum Escutatória), surgiram para expressar esse símbolo que remete ao movimento e à convergência na prática e no processo de oficinas: pessoas, propósitos, encontros, conversas, prosa e poesia, olhares, gestos, movimentos, rodas de cantoria, de brincadeira, de samba e de folia, alegria, memórias, afetos e histórias... Nessas canções, buscamos apresentar poeticamente os princípios da roda:

- A roda é o princípio dinâmico de um acordo implícito que se faz num convite poético e musical a cada participante: “entra na roda que se renova quando chega mais um”.
- A roda é o princípio pedagógico e político que estabelece o altruísmo, a cooperação e a generosidade no tratamento ao outro: “aqui ninguém é senhor se prevalece o amor, reina entre nós a alegria que enche o mundo de cor”.
- A roda é o princípio do acolhimento: “sou puro afeto, brinco de perto de quem se deixa brincar...”

No exercício cotidiano das atividades coletivas em círculo se aprende espontaneamente o princípio básico da democracia e da cidadania: o respeito ao outro. Todos têm direito e dever de expressar-se, fazendo o uso democrático da palavra: nas rodas de conversa em que são debatidos temas

inerentes aos conteúdos ou ao cotidiano das oficinas, assim como vontades individuais, acordos e interesses comuns que vão transformar o grupo em uma *Comunidade de Sentido* que, por sua vez, irá se dedicar a construir e alcançar o objetivo comum acordado entre os participantes e a liderança educadora do projeto. O poder se estabelece no centro da roda, para onde todos convergem, se encontram e podem se expressar, no exercício dos talentos e das habilidades pessoais, assim como na criatividade compartilhada entre os participantes para um produto cultural que só se realiza com a força da coletividade.

Mais que um conceito, a roda é o convite pra chegar, brincar e fazer parte, participar e realizar. A roda é um valor e uma prática de quem não pode fazer de outro jeito porque atrás da sua ação pedagógica, cultural, estética e política está uma visão ecológica de mundo: a nossa cidadania planetária. Somos todos filhos e filhas da Terra, somos todos participantes do milagre da vida neste planeta, esse pálido ponto azul que flutua, gira e também brinca de roda em torno do Sol. Por fim, a roda também expressa esse fluxo de todo o movimento em espiral que está acontecendo agora em todo o universo, fora e dentro de nós, impelindo-nos a agir no mundo. O mundo que desejamos depende da qualidade de nossas ações enquanto protagonizamos a vida que nos foi dada.

O GRUPO EMCANTAR eternizou em duas de suas canções o que é prática e valor comum nos processos coletivos artísticos e pedagógicos dos projetos do EMCANTAR SOCIAL. A canção “A Roda” está para o álbum *Escutatória* como a canção “Parangolé” está para o álbum homônimo. Em ambos os casos, no seu desdobramento pedagógico e metodológico, representam, no conceito e na estética, o princípio basilar de toda a abordagem da CIA. CULTURAL EMCANTAR, traduzido em poesia, ritmo e canção.

PARTE DA GENTE

ser árvore
ser bicho
ser gente
ser água
ser rio corrente

ser terra que acolhe a semente
ser mente
ser gente, ser parte da vida
servida
parte da gente
parte da vida

ser pétala
ser pelo
ser pele
ser seiva
ser sangue latente

ser chuva que faz a nascente
ser fonte
ser fogo que aquece e faz noite
ser dia
ser harmonia

ser pássaro
ser voo
ser vento
ser canto
ser tarde poente

Marco Aurélio Querubim
CD MUTIRÃO, 2003



5.1. EXPRESSÃO

Você, leitor ou leitora, sabe qual é a primeira experiência musical que todos os seres humanos têm desde o início da sua vida, incluindo você?

Se não conseguiu responder prontamente sem parar para pensar, sem dúvida você já sentiu e até mesmo ouviu, várias e várias vezes.

E qual a experiência diária e universal que todos as pessoas têm com o exercício da imaginação em seu sentido de interpretar, fabular e criar novas histórias e realidades?

Pois bem, respondendo à primeira pergunta, a batida do coração pode ser sentida e ouvida pelo seu pulsar, que estabelece uma relação de frequência entre o som da batida e o silêncio da pausa. É onde a música principia, nos compõe e acompanha desde o útero materno até o último suspiro. O coração é o primeiro órgão do bebê que se forma na gestação. Começa a bater no décimo sexto dia dentro de um outro corpo onde também bate um coração. É curioso pensar que o primeiro conjunto musical da vida de todos nós acontece no palco uterino, com o batuque interativo dos corações da mãe e do feto. Quantas combinações rítmicas e sonoras se estabelecem por tantos meses ali. Uma visão poética porque é bela por natureza, mas acima de tudo biológica, porque é como a gente também funciona como ser vivo. **Somos seres musicais porque nascemos com condições para sentir a música e nos expressar musicalmente**, seja por meio de sons (do corpo ou de instrumentos), palavras ou notas musicais.

Respondendo então à segunda pergunta, todos os seres humanos sonham quando dormem, mesmo que não se lembrem. O sonho é um exercício de imaginação que parte das memórias da experiência humana para criar realidades virtuais dentro de nós. É uma forma de recriação da realidade que acontece somente no cérebro, uma fantasia que envolve lugares, pessoas, objetos, animais, circunstâncias, narrativas, sentimentos e sensações que nos fazem muitas vezes querer que não acabe, ou acordarmos cheios de alívio porque foi apenas um sonho. O sonho é imagem, cinema, teatro, novela, pintura, dança, escultura etc. O sonho é ficção, romance, comédia, drama, ação, terror ou aventura. O sonho recria a vida a partir das nossas capacidades de expressão e se constitui como processo biológico cerebral que regula o funcionamento humano.

Assim como a música e o exercício da imaginação se fazem organicamente presentes na trajetória de cada pessoa como componentes humanos, o movimento também é uma constante em nossa jornada. A vida se caracteriza pela ação e o comportamento autônomos na realidade concreta, onde, no momento, tudo está em movimento. Respiramos, andamos, pulamos, corremos, piscamos, gesticulamos, tocamos e dançamos ao som da música. Em todos os casos, formas de expressão da nossa simples presença no mundo.

Com todos esses exemplos, não se pretende defender aqui a ideia de que todos nascem artistas e devem se tornar artistas, mas que **as linguagens artísticas são componentes essenciais da expressão humana** que revelam-se como predisposições ou potências naturais, variáveis de uma pessoa para outra, e devem ser consideradas na formação de cidadãos e cidadãs desde a primeira infância, permitindo seu florescimento por meio de estímulos e o respectivo exercício para o seu desenvolvimento como indivíduos autônomos e protagonistas de suas próprias histórias.

5.2. CRIAÇÃO: CALEIDOSCOPIA

A metáfora do caleidoscópio é didaticamente oportuna para expressar o potencial criativo intrínseco de cada pessoa. O caleidoscópio é um objeto de ver imagens belas, formado por um tubo que abriga espelhos inclinados e pequenos pedaços de vidro ou plástico coloridos, miçangas, lantejoulas ou papéis multicores. A luz entra por um lado e o outro lado é de enxergar. Ao girar, formam-se combinações infinitas de imagens em cores variadas. O nome “caleidoscópio” deriva das palavras gregas καλός (kalos), “belo, bonito”, εἶδος (eidos), “imagem, figura”, e σκοπέω (scopeo), “olhar (para), observar”.

A **arte do caleidoscópio** se realiza na combinação aleatória e infinita de cores e formas refletidas por um jogo de espelhos a partir da luz e do movimento. A potência humana para a criatividade é muito superior. O modo como o conhecimento se realiza para cada pessoa começa pelos sentidos. Tudo o que é informado pelos sentidos converte-se em uma experiência de consciência (sons, imagens, sabores, aromas, fantasias, atos, relações, pensamentos, eventos, memórias, sentimentos etc.) cujos conteúdos são expressos na visão de mundo de cada indivíduo. A atividade criativa que denominamos metaforicamente por *Caleidoscopia* é o exercício consciente de ativação desses conteúdos subjetivos e da interação entre eles por meio das faculdades humanas (razão, emoção, memória, imaginação, percepção, intuição etc.). Daí, a importância dos estímulos para a ampliação da leitura de mundo e do repertório cultural.

A *Caleidoscopia* foi incorporada, ao mesmo tempo, como tema e processo na criação do conto *Vagamento Pensalume*, que integra o álbum *Escutatória*. Nesse caso, as canções do disco, ao lado de um conjunto de memórias, percepções, imaginações e reflexões, constituíram um repertório de base sobre o qual o conto foi se criando como um exercício auto-

didático de *Caleidoscopia*. Conforme o texto de apresentação do álbum,

Observando como as imagens fazem arte no interior de um caleidoscópio, o menino deu de fazer *Caleidoscopia* com as ideias que possuía na Caixa de Pensamento. Misturou, recortou, copiou, colou e combinou memórias, sensações e percepções de sons, paisagens, sabores, aromas, apalpamentos e tudo que tinha nome e pudesse ser pensado, imaginado. De sua *Caleidoscopia* própria surgiram melodias, poemas, histórias, canções, acontecimentos e a confirmação de que artista poderia ser quem quisesse e aprendesse a usar as próprias Antenas e Caixa de Pensamento em favor da criatividade.

Nos processos socioculturais de oficinas que envolvem a vivência individual e coletiva da arte, a ***Caleidoscopia***, como exercício de criação, é o motor que propicia o dinamismo da expressão dos potenciais criativos individuais.



1. Espetáculo Artes Cênicas
2. Espetáculo Artes Cênicas
Imagens Douglas Luzz



Na prática regular de oficinas, o interesse e a aglutinação de pessoas em torno da participação em grupos regulares de fruição, vivência e formação artístico-culturais proporciona a caracterização de uma *Comunidade de Sentido*. Seja na sala de aula, em grupos sociais ou até mesmo no ambiente empresarial, **uma Comunidade de Sentido é um conjunto de pessoas que convivem com propósitos semelhantes e caminham por um determinado período na mesma direção**. A direção é o objetivo principal, compartilhado e assumido por todos como um projeto coletivo, seja para brincar ou para a produção de um objeto artístico finalizado, uma meta. Por exemplo: a criação de um recital de poesia; de uma apresentação musical; de um vídeo; de um livro de histórias ou de poemas; de uma peça de teatro; de uma exposição de artes visuais; etc.

Um grupo de pessoas ou uma turma de alunos sem uma direção compartilhada não caracteriza por si só uma *Comunidade de Sentido*, mesmo que permaneçam juntos durante um ano inteiro. É necessário **um motivo maior que desafia cada um a oferecer o melhor de si para o melhor de todos**. Por consequência, o desenvolvimento humano se dá no processo de descobertas e superações.

água mole em pedra dura bate até que fura
pedra que rola se esfolia no rio
se move, se apura
vai lapidando-se pelo caminho⁷

Para a realização de um trabalho artístico-pedagógico em grupo, constituir uma *Comunidade de Sentido* é o desafio primário de qualquer **liderança educadora**, a fim de que se possam estabelecer o compromisso e o envolvimento pessoal dos participantes com um mesmo empreendimento. Assim, estabelecer e cultivar uma *Comunidade de Sentido* é o caminho primordial para

7. Versos da canção Escultura (Carlim Ribeiro / Marco Aurélio Querubim). Álbum Escutatória, EMCANTAR (2012).

a compreensão do significado de fazer parte e, consequentemente, desenvolver o sentido de pertencimento, assim como as competências necessárias ao desempenho da pessoa e do grupo no processo de busca pelo objetivo comum. É fundamental que se saiba das vontades e das motivações dos participantes, pois a *Comunidade de Sentido* funciona como uma rede na qual cada indivíduo interessado no objetivo principal do projeto torna-se um ponto de potência em relação com os demais na perseguição da meta e na superação de obstáculos para alcançá-la.

Nessa rede de interesses comuns que avança no espaço-tempo do processo de vivências artístico-culturais da oficina, a **Cultura da Roda**, com os participantes dispostos em círculo para a realização das atividades, é a maneira mais favorável ao exercício do diálogo, à troca de ideias, à percepção da horizontalidade entre as pessoas e à vivência da democracia para o estabelecimento de regras de convivência e atuação no cotidiano do grupo.

na roda a gente se ajunta
se inventa e se reinventa
entra na roda que se renova
quando chega mais um⁸

Embora cada indivíduo seja um ponto de potência pelas motivações que o levam à participação, todos carecem de aprimoramento e lapidação. As pessoas possuem talentos e competências, mas também fraquezas e lacunas que exigem aprendizagens e aperfeiçoamentos. Sendo assim, uma liderança educadora que se propõe a constituir *Comunidades de Sentido* em favor do desenvolvimento humano, deve, antes de tudo, estar disposta e interessada em buscar desenvolver-se. Deve ter sempre em vista consciência e atitudes cor-

8. Versos da canção
A Roda (Marco Aurélio
Querubim).
Álbum Escutatória,
EMCANTAR (2012).

respondentes às de uma liderança servidora

que trabalha para o desenvolvimento do outro, exercitando a capacidade de fomentar a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes, pela construção de um projeto coletivo. Deve também estar atenta ao que brota de cada indivíduo, seja em forma ou conteúdo, que possa ser valorizado no processo criativo da grande teia de ideias e ações que o grupo empreende. Por fim, deve ter ciência de que o exercício da liderança educadora requer um olhar sensível ao outro e à realidade em torno, assim como uma observação contínua das potências individuais em relação às oportunidades de atuação que surgem no decorrer do processo e dos dias. Na experiência do EMCANTAR, o exercício de liderança educadora transcendeu das oficinas para o palco, o escritório, a produção, a gestão de pessoas e da instituição. Nesse fazer, todos os espaços, momentos e circunstâncias são oportunidades educativas. Sobre o exercício das potências e escolhas individuais em relação às oportunidades, o documentário Escutatória. doc, disponível no site EMCANTAR.org e nos extras do DVD Escutatória, exemplifica a expansão do fazer artístico para a produção e a gestão do empreendimento.

Uma *Comunidade de Sentido* estabelecida é um território de possibilidades em que os processos de Estímulos, Criação e Produção, sobre os quais falaremos mais adiante, representam os espelhos de um caleidoscópio em movimento. Esses três processos ocorrem permanentemente entre si, numa dinâmica criativa e interdependente, cujo resultado será uma obra esculpida por vários corações e mentes, uma escultura de histórias.



PARTE

II

Metodologias

Surgimento e sistematização



1.

No Brasil, inúmeras iniciativas culturais resultam do esforço, da vocação e da mobilização de pessoas, grupos e organizações. Essas ações têm como foco a cultura como instrumento de construção de identidade e cidadania, meio pedagógico ou como um processo que – vivenciado pela comunidade – fortalece o sentido de pertencimento social, contribuindo para a ampliação das possibilidades de vida e de escolhas.¹⁰

A CIA. CULTURAL EMCANTAR constituiu-se a partir da reunião de crianças para cantar. Inicialmente, o convite e a reunião de crianças e adolescentes em um coral popular para uma apresentação musical. Novos convites para apresentações passaram a nutrir e a renovar a vontade e o compromisso do grupo para continuar. Cada nova oportunidade exigia rodas de conversas para apreciação e decisão de todos os envolvidos, e cada decisão coletiva tinha como consequência um novo compromisso assumido.

A **vontade individual de participar** demonstrava ser o principal combustível para as realizações pessoais dentro do empreendimento coletivo. No entanto, embora houvesse a vontade de cantar, os integrantes não dispunham de um repertório que se estendesse de modo significativo para além das influências reprodutoras da cultura propagada pelos meios de comunicação. Fazia-se necessário ampliar o conhecimento de mundo deles com novas obras e autores, inclusive as manifestações tradicionais de cultura popular do Brasil e, em especial, da sua região. Desde então, o planejamento dos encontros, que com o tempo passaram a chamar-se “oficinas”, tinha como premissa pedagógica compartilhar o conhecimento de novos autores e a fruição de novas obras e manifestações culturais. Eram encontros de escutar, conversar e aprender coisas novas...

10. Texto de Gilberto Gil, na apresentação do Edital Prêmio Cultura Viva (2005).

Naquele momento, uma integrante do grupo que cursava música na Universidade Federal de Uberlândia comentou que, na faculdade, um processo semelhante acontecia para a apresentação de obras musicais aos alunos, e que se chamava Escuta Ativa. Precisávamos de um nome próprio, lúdico e sonoro para a nossa “história de escutar em grupo”. Assim, batizamos de Escutatória nossos encontros de ouvir com as antenas ativas, isto é, ouvidos e sentidos abertos. A expressão logo foi incorporada ao linguajar do grupo e ampliada para outras janelas sensoriais além do ouvido. Curiosamente, anos depois, encontramos a mesma palavra empregada com sentido semelhante num texto do educador e escritor Rubem Alves (1999, p. 65). Atualmente, a mesma palavra pode ser encontrada em diversos contextos e conteúdos no ambiente da internet.

Os encontros de fruição conduziram então a oficinas de vivências artístico-culturais em que os integrantes eram desafiados a imprimir sua identidade naquilo que escolhiam para interpretar. As canções e performances eram arranjadas mesclando **tradição** e **inovação**, e, aos poucos, os integrantes passavam a exercer seu potencial de expressão e criação. À medida que o grupo estabelecia como objetivo comum realizar apresentações musicais para a comunidade, novos conhecimentos de produção exigiam o desenvolvimento de habilidades básicas de gestão de si (autogestão), dos outros (heterogestão) e das ações do grupo (cogestão). Desse modo, sucessivamente, foram realizadas centenas de apresentações, produzidos CDs, turnês de espetáculos, DVDs, livros, além da expansão de atividades para grupos com a comunidade e escolas públicas. Na realização coletiva de empreendimentos, não há como furtar-se ao saudável enfrentamento de desenvolver a percepção do todo, a capacidade de expressar-se, de manter-se motivado e motivar os outros, de contribuir de forma criativa na solução dos problemas em grupo, de construir em conjunto, de adaptar-se a novas situ-

ações, de ensinar e aprender com os outros, da capacidade de avaliar e de deixar-se avaliar etc.

Esse jeito de fazer arte em grupo tornou-se uma prática essencialmente artística e potencialmente pedagógica, caracterizada pela existência recorrente de um objetivo comum, convertido em meta geradora de uma *Comunidade de Sentido*, e a vivência de Estímulos, Criação e Produção que resultam na materialização de um bem cultural, a meta. Com essa experiência veio o aprendizado de que Cultura e Educação, quando conjugadas de modo indissociável, são capazes de gerar identidade, autonomia, protagonismo, empoderamento humano e desenvolvimento socioeconômico, o que nos levou a sistematizar e converter a experiência, em nossa *Pedagogia do Encantamento*, numa metodologia de **Vivência e Criação Artística**, cujo intuito surgiu da confirmação de que não é necessária uma sólida formação artística ou o domínio de uma ou mais linguagens específicas para produzir arte. O essencial é que os envolvidos (liderança e participantes) estejam motivados e entregues a experiências estéticas capazes de contribuir para a sua formação e o seu desenvolvimento. A qualidade dos resultados é consequência do amadurecimento e das descobertas no decorrer do processo.

Se, por um lado, o grupo crescia e se afirmava pela vivência e pela criação artística, por outro lado, a **Cultura do Brincar** revelou-se uma surpresa pedagogicamente revolucionária na medida em que os encontros para cantar foram transformando-se em oficinas nas ações e projetos de formação com crianças, adolescentes e educadores.

Também ancorada em versos das canções “A Roda” (*reina entre nós a alegria que enche o mundo de cor... brinco de perto de quem se deixa brincar...*) e “Parangolé” (*conversa fiada, bagunça, risada, brinquedo, piada, roda cantada... roda enfeitada de gente, algarazra sadia e contente...*), a cultura do brincar no contexto

de oficinas passou a expressar um sentimento e um comportamento comuns que nutriam a vontade de encontrar e estar junto para cantar: uma verdadeira revolução da alegria.

A brincadeira tornou-se parte do ritual das oficinas: antes de cantar, brincar, não importa a idade. No exercício de ser criança, cantar é o próprio brincar, uma vez que grande parte dessa tradição popular característica da infância é constituída por brincadeiras de roda ou brinquedos cantados. Para um grupo que se reuniu para cantar música brasileira, a tradição das brincadeiras populares tornou-se um baú de preciosidades e estímulos que, além de contribuir para a valorização e a preservação de um inestimável tesouro do patrimônio cultural imaterial brasileiro, passou a ampliar o repertório cultural dos participantes, assim como a introduzir novas linguagens artísticas combinando, além da música, a dança, o teatro e a literatura.

Depois de dois álbuns lançados — EMCANTAR (1999) e *Muti-rão* (2003) — e muitos pedidos de diversas partes por um material que auxiliasse educadores na disseminação de brincadeiras populares vivenciadas nas oficinas dos projetos desenvolvidos pela CIA. CULTURAL EMCANTAR, o desafio foi abraçado e seu grupo de artistas-educadores passou quatro anos planejando, mobilizando recursos e desenvolvendo um kit multimídia com o cuidado de lançar um produto artístico potencialmente pedagógico.

Brincadeiras cantadas da tradição popular presentes na história de muitas gerações de brasileiros foram a matéria-prima sobre a qual o EMCANTAR imprimiu sua leitura e seu acabamento estético. Assim, no ano de 2009 foi lançado seu terceiro álbum, um kit multimídia composto por Livro-CD-DVD, acompanhado do espetáculo musical Parangolé e de outra metodologia voltada à **Cultura do Brincar**, um néctar pedagógico das aprendizagens geradas pelo fazer artístico do

grupo. Tanto no filme (DVD) quanto no livreto ou no espetáculo, a leitura de cada brincadeira apresenta-se como uma referência ou possibilidade dentre tantas outras existentes e imagináveis. Dois anos depois, essa metodologia foi reconhecida e selecionada para o Guia de Tecnologias Educacionais do Ministério da Educação (2011, p. 16):

ao agregar em um único volume as tecnologias desenvolvidas por este Ministério e aquelas produzidas por instituições e empresas públicas e/ou privadas, que foram selecionadas desde 2007 até 2011, o MEC procura ampliar aos sistemas de ensino a oferta de instrumentos passíveis, por sua qualidade, de colaborar para a melhoria do processo pedagógico, quer da escola, quer do sistema como um todo.

Difundir sempre foi a ideia central das apresentações, produtos, oficinas e metodologias da CIA. CULTURAL EMCANTAR. Potencializar um movimento de rede em que a arte, assim como as canções e brincadeiras cantadas da cultura popular e, acima de tudo, o exercício criativo e o espírito brincante entendidos como visão de mundo, cheguem a mais e mais pessoas, transcendendo limites, materializando-se em vidas, indivíduos, coletividades. Uma difusão criativa, em que pontos que aumentam contos são sempre bem-vindos.

Toda essa trajetória é marcada por um jeito próprio de fazer arte e educação, que se traduz na declaração de visão da instituição: fazer arte e encantar pessoas. É o encantamento que se busca em cada apresentação artística, cada oficina com crianças, adolescentes, artistas-educadores, cada produto lançado. Esse jeito próprio de fazer arte envolvendo crianças e adolescentes foi sendo sistematizado, partindo-se da experiência, dos resultados e dos novos anseios. E a ideia sempre foi que esse jeito de fazer pudesse ser aplicado e renovado em diferentes contextos, por diferentes artistas, agentes cultu-

rais e educadores, em sala de aula, em projetos sociais, na formação e preparação de grupos artísticos, na vivência da arte e das brincadeiras populares.

Nesse processo de sistematização, o EMCANTAR organizou e definiu então suas duas metodologias para a aplicação da *Pedagogia do Encantamento*:

- a **VIVÊNCIA e CRIAÇÃO ARTÍSTICA**, cuja aplicação interfere tanto na experiência artística individual e coletiva como no desenvolvimento humano dos participantes: para além do exercício da arte com fim em si mesma, sua prática também corresponde a uma função social de criar oportunidades de acesso à fruição e à produção cultural;
- a **CULTURA DO BRINCAR**, que tem como principal diretriz a vivência lúdica das manifestações culturais populares ligadas a seu universo, tais como brincadeiras da tradição popular, cantigas de roda, contação de histórias da tradição oral, entre outras experiências que fortalecem o sentido de pertencimento que se manifesta no caráter socializador e cooperativo das atividades.



Apresentação Projeto Curupira
Imagem Douglas Luzz

Pedagogia do Encantamento: Vivência e Criação Artística

2.



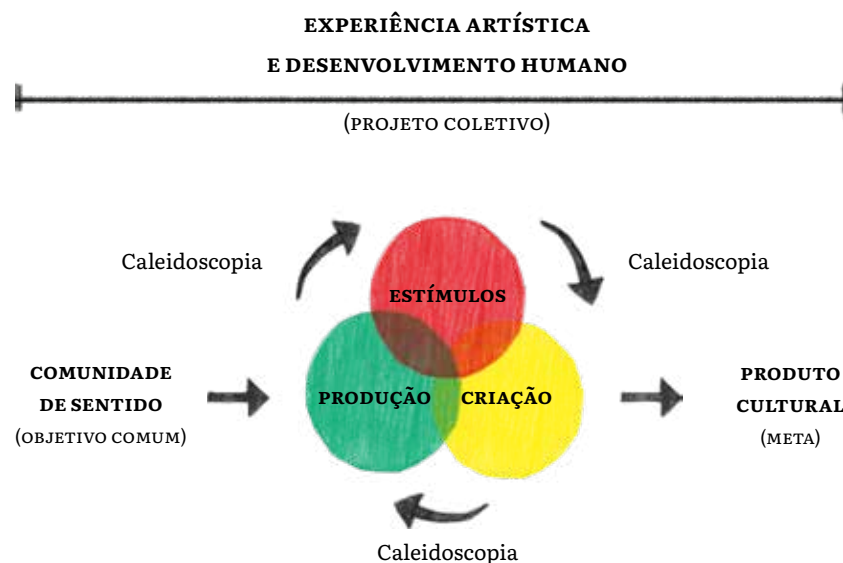
A sistematização dessa primeira metodologia deriva da experiência na realização dos empreendimentos artístico-pedagógicos vivenciados nos anos iniciais da história do EMCANTAR. Desse modo, veio a tornar-se um arcabouço metodológico para promover o desenvolvimento humano pela vivência individual e coletiva da arte. Sua prática pressupõe que cada pessoa é constituída de uma história de vida e de potências intrínsecas, cujos mananciais podem se abrir ao desenvolvimento à medida que são estimulados. Transformar potencial em competências para a vida, como já foi citado, requer oportunidades de acesso e de aprendizagem a fim de conjugar as capacidades individuais e de conectar as diversas dimensões humanas (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológica etc.). É a conjugação de tais capacidades que faz com que essa metodologia não se restrinja a um processo exclusivo de formação artística. Seu foco principal é a formação de pessoas na perspectiva do desenvolvimento humano, em confluência com os apontamentos do professor Antônio Carlos Gomes da Costa (2001):

O desenvolvimento da criatividade e do senso estético é, e será cada vez mais, um requisito importante para se ingressar, permanecer e ter sucesso no novo mundo do trabalho. (...) No plano da subjetividade e da intersubjetividade, as artes propiciam o desenvolvimento de habilidades como trabalhar em equipe, planejar, negociar, liderar, ensinar, coordenar, acompanhar, avaliar, comunicar, administrar conflitos e gerar soluções criativas. Isto sem falar nos conhecimentos, valores, atitudes, posturas, habilidades e destrezas, que uma educação artística necessariamente desenvolve em todos os domínios da experiência estética.

A observação de que processos recorrentes impulsionavam as pessoas a se tornar mais capazes nas suas competências possibilitou a articulação de um ciclo composto por Estí-

mulos, Criação e Produção, os quais se sobrepõem em interdependência conforme cada grupo responde e supera os desafios implícitos em cada etapa. Assim, essa aventura artístico-pedagógica que se desdobrou em metodologia pode ser definida da seguinte forma: objetivos comuns e desafios estéticos compartilhados gerando *Comunidades de Sentido* em torno de práticas culturais atrativas e educativas. Entre todas essas etapas, a Dimensão Individual se manifesta ativamente, por meio do exercício frequente da Expressão de talentos, habilidades e pensamentos, assim como da Criação, um processo inerente ao ser humano ao qual atribuímos metaforicamente o nome *Caleidoscopia*, representando as infinitas combinações que podem resultar do potencial criativo de cada pessoa, assim como há infinitas combinações no movimento de um caleidoscópio.

O ciclo interdependente de etapas mencionado no parágrafo anterior pode ser representado por um diagrama contido na imagem abaixo, que sintetiza o processo de aplicação desta metodologia:



Essa metodologia não significa uma inovação no sentido de distinguir-se qualitativamente dos processos de estudo, pesquisa e concepção estética empreendidos por artistas das mais variadas áreas, sejam profissionais ou não. Seu diferencial encontra-se nas oportunidades que a sistematização e a vivência consciente desses processos podem oferecer ao desenvolvimento de competências para a qualificação humana. Nesse sentido, ela não tem o propósito de formar artistas, nem mesmo o de produzir objetos artísticos de qualidade indiscutível, mas de estimular o potencial criativo e o desenvolvimento de competências a fim de que as pessoas possam ter mais oportunidades para exercer escolhas.

Destacamos ainda que a expressão “metodologia” adotada para qualificar essa ação artístico-pedagógica não implica o uso de uma receita hermética ou um conjunto exato de procedimentos que conduzem sempre aos mesmos resultados, mesmo porque, em se tratando de processos educativos, estão em jogo a diversidade humana e a força das circunstâncias. Essa metodologia caracteriza-se como um roteiro de princípios e de etapas interdependentes baseado em um expressivo conjunto de percursos bem sucedidos por diversas vezes com públicos diferentes. Em todas essas experiências, circunstâncias distintas favoreceram padrões recorrentes para o alcance dos fins propostos, começando pela reunião de pessoas com interesses comuns.

2.1. EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Entre os motivos da ação que levou ao surgimento do EMCANTAR como projeto sociocultural residem duas razões essenciais. De um lado, uma perspectiva cidadã, no que se refere a uma atitude quanto à ausência de oportunidades de acesso à fruição e à produção de bens culturais. De outro, uma perspectiva pedagógica de que a infância e a adolescência representam o período da vida em que o brincar, o aprender e o educar-se por meio da arte são fundamentais ao desenvolvimento humano.

Nesse sentido, essa metodologia se insere na sociedade interferindo em duas frentes distintas, mas interligadas: a experiência artística e o desenvolvimento humano. O propósito dessa metodologia encontra-se na junção entre essas duas esferas, uma vez que sua prática revela que a vivência da arte tem o potencial de cumprir uma função social de desenvolvimento humano que começa pela geração de oportunidades de acesso à fruição e à produção cultural.

Do ponto de vista da experiência artística, a intenção aqui não é tratar conceitualmente a arte e menos ainda conferir-lhe um caráter utilitário. Entendemos que a arte está em cada pessoa como potência e, dessa forma, processos educativos que democratizem a vivência da arte e do fazer artístico podem trazer à luz o que está encoberto e é desconhecido, o inimaginado, o singular, aquilo que pode contribuir para a fruição, o protagonismo e o empoderamento.

No âmbito sociocultural, a prática dessa metodologia interfere positivamente num contexto em que o repertório da maior parte da população limita-se ao que é difundido pela cultura de larga difusão midiática. As estatísticas apresentadas no Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007-2018 (IBGE), do qual extraímos os dados abaixo, revelam uma população carente de oportunidades de acesso aos bens culturais, como pode ser observado a seguir:

- 90% dos municípios brasileiros não possuem cinema;
- 79,4% não possuem teatro;
- 74% não possuem museu;
- 94,7% não possuem galeria de arte;
- 83,3% não possuem livraria;
- 12,3% não possuem biblioteca pública;
- 76,9% não possuem loja de CDs e DVDs;
- 42% não possuem provedor de internet;
- 46,5% não possuem lan house.

A pesquisa do IBGE ainda aponta que há um maior número de crianças até 14 anos nas regiões com menor número de equipamentos culturais, sendo que os estudos mostram que é “importante ter contato com o equipamento cultural durante a infância para desenvolver interesse nas demais fases da vida, uma vez que são locais de transmissão de cultura, familiarização com as ciências, educação, entretenimento etc.” (2019, p. 152).

- 35,9% das crianças e adolescentes no Brasil vivem em municípios sem museu;
- 34,6% vivem em municípios sem teatro ou sala de espetáculo;
- 43,8% vivem em municípios sem cinema.

Se, de um lado, as pesquisas apontam um decréscimo de equipamentos culturais tradicionais e, conseqüentemente, um menor potencial de acesso a esses bens, por outro lado elas apontam uma mudança cultural de busca e acesso, que teve ascensão na última década.

- 81,8% assistem a vídeos, inclusive programas, séries e filmes via internet.

Porém o equipamento mais utilizado para acessar a internet é o telefone celular, o que torna o acesso de maior qualidade (banda larga) mais restrito.

- 14,8% da população mora em municípios sem provedor de internet.

Já do ponto de vista do Desenvolvimento Humano, a prática dessa metodologia é convergente com o postulado pelo indiano Amartya Sen (2000, p. 9-10), Prêmio Nobel de Economia de 1998 e colaborador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), na construção do Paradigma do Desenvolvimento Humano:

Vivemos um mundo de opulência sem precedentes (...), vivemos igualmente em um mundo de privação, destituição e opressão extraordinárias. (...) O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente.

82

A ausência de oportunidades conduz naturalmente a restrições na possibilidade de fazer escolhas e na construção de identidades e projetos de vida. A ampliação do repertório cultural, assim como a qualificação proporcionada pelo desenvolvimento das capacidades de expressão e criação, consequentes da vivência de práticas culturais educativas, podem alargar os horizontes de atuação para a produção da vida material valendo-se das potencialidades de cada pessoa. Segundo o Paradigma do Desenvolvimento Humano:

toda pessoa nasce com um potencial para ser desenvolvido. O que ela se torna ao longo da vida depende de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez. Além do acesso às oportunidades, as pessoas precisam ser preparadas para fazer escolhas (COSTA, 2000, p. 46-57).

No mesmo sentido, há um alinhamento com os conceitos propagados pelos "Quatro Pilares da Educação para o século 21", do relatório da UNESCO "Educação - Um Tesouro a Des-

cobrir" (2010), que aponta quatro competências fundamentais ao desenvolvimento de potenciais: *Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser*.

Desse modo, entendemos que a experiência com essa metodologia, vivenciada nos contextos de atuação do EMCANTAR, pode contribuir tanto na promoção do acesso àqueles que não têm contato por meio de equipamentos culturais tradicionais, como também pode incentivar uma procura diversificada aos que possuem acesso a bens culturais via internet, uma vez que não basta ter acesso, é preciso qualificar as escolhas.

83

2.2. ETAPAS

As etapas descritas a seguir não são necessariamente sucessivas, mas interdependentes. Começam de fato pelos Estímulos e, à medida que esses conduzem à Criação, o processo de lapidação dos conteúdos criados e a complementação de ideias por parte dos envolvidos (participantes e liderança educadora) é dinâmico e dialético, ou seja, movimenta-se e pode conduzir a idas e vindas numa espiral em que novas ideias e novos estímulos fazem-se necessários para aperfeiçoar as criações em desenvolvimento. O mesmo raciocínio se aplica à etapa de Produção, quando as criações já possuem o caráter de objetos artísticos previamente acabados pelo grupo, mas que também podem ser revistos e reconfigurados de acordo com o tempo disponível e as características desejadas para a composição final do produto cultural do projeto.

2.2.1. ESTÍMULOS

Fruição, Vivência e Repertório de Base.

A educação do gosto está diretamente ligada à experiência sensorial e às oportunidades de acesso. Assim, a ausência de oportunidades de acesso à fruição e à produção de bens culturais, bem como o acesso mal direcionado via internet, impedem que grandes contingentes humanos tenham seus potenciais criativos estimulados e desenvolvidos. Consequentemente, pessoas com menores chances de qualificação terão maiores restrições de escolha nas oportunidades da vida e do mundo do trabalho.

Uma *Comunidade de Sentido* começa pelo convite e requer estímulos permanentes para desenvolver-se e projetar-se rumo ao seu objetivo principal; caso contrário, os interesses perdem força ameaçando o sentido e a existência do grupo. Estímulos são a abertura intuitiva para o encantamento. A disposição para participar e comprometer-se com

um projeto coletivo estabelecido já é um primeiro resultado do estímulo inicial despertado pelo interesse que prepara o terreno para novos estímulos. No contexto dessa metodologia, estimular um grupo significa instigar e desafiar continuamente, abastecê-lo de vivências que possam compor um **Repertório de Base** sobre e a partir do qual o trabalho criativo do grupo deverá se desenvolver. Trata-se de um alicerce, mas não deve representar uma camisa de força que restrinja a inserção de novos conteúdos nas etapas de Criação e Produção.

As **vivências** são atividades específicas realizadas nas oficinas, constituídas por linguagens e conteúdos temáticos direcionados à realização do objetivo do grupo. Vivenciar é tornar o encantamento vivo no momento presente, com a energia da ação no pensamento, no sentimento e no gesto. Essas atividades devem ser planejadas para proporcionar aos participantes o estímulo à percepção sensorial e às faculdades mentais, considerando que serão a matéria-prima para o processo de Criação e o refinamento do gosto. Essa matéria-prima poderá compor-se de músicas, canções; textos, livros, poemas; jogos teatrais; dinâmicas e brincadeiras; reflexões, pesquisas, debates; apreciação de filmes, documentários, espetáculos; apreciação de obras e objetos artísticos de diferentes áreas; apresentação de autores, compositores; conhecimento de manifestações da cultura popular; degustação de sabores; etc.

Tais vivências possibilitam à liderança educadora identificar virtudes, talentos e competências pessoais a serem conjugados e utilizados nas etapas de Criação e Produção com os participantes. Quando planejadas e realizadas de modo atrativo, elas têm o potencial de estimular os sentidos e as inteligências; revelar e/ou desenvolver habilidades; qualificar as relações interpessoais e o espírito de grupo; ampliar o repertório cultural dos participantes; aguçar a sensibili-

dade; alargar seus horizontes de entendimento e compreensão da realidade; etc.

A inserção de atividades nas oficinas deve ser cuidadosamente planejada e aplicada considerando tanto os limites físicos como as expectativas individuais, o que pressupõe uma observação atenta do desempenho dos participantes. Na condução dos trabalhos, é importante que não se perca de vista o equilíbrio entre o espírito de grupo e a valorização da individualidade, pois, enquanto determinadas pessoas comportam-se como coadjuvantes em uma atividade proposta, outras podem imprimir seu protagonismo de modo expressivo para o que se pretende alcançar. Não há como prever o inesperado, mas estar aberto para manobrá-lo em favor dos objetivos do processo e interesses do grupo é uma atitude a ser observada e praticada pela liderança educadora. Além disso, pressupõe-se que a divisão de papéis e responsabilidades, seleção de temas, conteúdos e atividades, cronograma, recursos e infraestrutura são ações prévias de planejamento e organização necessárias a qualquer empreendimento, e ainda favorecem a inserção de pessoas onde elas mais podem somar e multiplicar.

2.2.2. CRIAÇÃO

Quem conta um conto aumenta um ponto.

Na criação em grupo, as regras aplicam-se mais à disciplina, aos acordos, aos consensos e à dinâmica de funcionamento do grupo em direção ao objetivo estabelecido do que ao exercício criativo em si. A criação é quando o encantamento se materializa em novas possibilidades de novos encantamentos. Constitui um exercício de liberdade e de protagonismo em que **quem conta um conto aumenta um ponto** na multiplicação das ideias para a construção de uma obra coletiva. Sendo assim, na coordenação das oficinas é fundamental haver

VERSEJAR

encaixo palavras no tempo
cada letra é uma peça do jogo
uma a uma se juntam no espaço
da palavra som que vem de dentro

semeio palavras ao vento
o sentido depende da sorte
de brincar, divagar no instante
de criar sem o consentimento

Marco Aurélio Querubim
Álbum Escutatória, EMCANTAR (2012)

uma confiança da liderança educadora no potencial criativo de cada pessoa, nas suas percepções, memórias e imaginação, e de como estimular os participantes para que as ideias possam brotar de dentro de cada um, produzir trocas colaborativas, interações estéticas e contribuir para gerar as primeiras autorias.

A sobreposição das etapas interdependentes (Estímulos, Criação e Produção) pode ser percebida conforme os participantes são estimulados, por meio de atividades e tarefas, a reinventar ou a criar, a partir de uma vivência, outra forma de apresentá-la, seja em qual linguagem for. Desse modo, textos compartilhados podem virar poemas que, por sua vez, podem ganhar ritmo, melodia, virarem canção e performance artística. O encantamento se desdobra e se propaga.

Um exemplo concreto é o caso do poema Versejar, que surgiu como um exercício criativo da palavra sobre si mesma em diálogo com um pulso rítmico, estimulado pela leitura do livro *O Ouvido Pensante*, de Murray Schafer (1991). Na leitura do poema o ritmo se impõe naturalmente. Entretanto, sua declamação levou a uma melodia que o tornou canção e, durante a produção do CD e a montagem do espetáculo musical *Escutatória* pelo GRUPO EMCANTAR, "Versejar" ganhou arranjos vocais e uma performance artística que pode ser conferida no DVD ou no site EMCANTAR.

Outras experiências significativas como criação de espetáculos cênico-musicais, produções literárias e audiovisuais com crianças e adolescentes podem ser conhecidas na playlist EMCANTAR SOCIAL, no canal do EMCANTAR no YouTube.

No processo de Criação, cada participante é instigado a realizar sua própria *Caleidoscopia*, desafiado, por perguntas e tarefas individuais e em grupo, a recortar, colar, reelaborar e editar os seus repertórios pessoais e as vivências reali-

zadas na formação do **Repertório de Base**. Sobre e a partir desse conjunto começam a surgir interações, e os participantes passam a imprimir sua identidade na construção e experimentação de uma criação própria, mesmo que comece pelo exercício de releituras. O resultado é a constituição de uma série de peças ou números isolados, que podem ser acrescidos pela produção de textos afins, declamação de poemas, realização de performances, composição de cenas, músicas etc.

À liderança educadora cabe estar atenta ao cultivo do espírito de grupo e à consideração das individualidades no planejamento das oficinas, assim como na organização das experimentações e criações realizadas; valorizar talentos, virtudes, capacidades, competências, comportamentos e potenciais em oportunidades de atuação que possam incluir todos os participantes de modo verdadeiro a fim de que as pessoas percebam sua importância no grupo e no projeto. Considerar no planejamento a diversificação de estímulos e linguagens artísticas é um caminho oportuno ao aproveitamento de singularidades e ao enriquecimento dos resultados.

2.2.3. PRODUÇÃO

O melhor de cada um para o melhor de todos.

O processo de produção começa por reunir e organizar as criações do grupo a fim de apresentar ao mundo ou tornar público o conjunto da obra criada coletivamente. Nesse caso, produzir é converter a criação em **produto cultural**, seja ele de natureza material ou não. Esse produto resultante será veículo para irradiação do encantamento ao público. A produção caracteriza-se tanto pela montagem final da obra na forma estabelecida como objetivo do projeto (apresentação artística; espetáculo de música, dança, teatro; livro; CD; vídeo; exposição de arte;

etc.) como pela realização de uma série de atividades operacionais necessárias à sua concretização. A primeira denomina-se produção artística e a segunda, produção executiva.

A **produção artística** requer uma direção responsável pelo delineamento e acabamento estético do conjunto da obra. Essa direção pode ser exercida pela liderança educadora ou compartilhada entre os participantes num exercício de lideranças que se alternam conforme suas habilidades. Mas também pode contar com colaborações externas de pessoas da confiança do grupo, e que possuam uma atuação artística ou um olhar estético capaz de contribuir com apreciações, orientações e sugestões relevantes para aperfeiçoar a qualidade do produto artístico coletivo.

Arte é expressão e, por isso, vale destacar que a competência para realizar minimamente uma direção artística está diretamente associada ao senso estético da(s) pessoa(s) envolvida(s), o que por sua vez relaciona-se com a amplitude do seu repertório cultural e da sua leitura de mundo, independente de uma formação específica para tal. Portanto, à liderança educadora, seja ele ou ela artista de formação ou não, impõe-se o desafio de também exercer seu potencial criativo e seu senso estético evitando, por exemplo, a reprodução de formas e ideias pré-estabelecidas que possam impor barreiras à criatividade do grupo.

A **produção executiva** compõe-se de um conjunto de ações que ocorrem à medida que as ideias e as criações demandam necessidades de apoio operacional e infraestrutura para materializar-se. No caso de uma peça de teatro, por exemplo, tais necessidades vão desde a produção de objetos de cena, trilha sonora, cenário e figurinos à viabilização de palco e equipamentos para ensaios e apresentações. A produção executiva também deve se responsabilizar pelas ações de desmobilização após a realização do evento. Já na produção

de um livro, como um outro exemplo, é necessário organizar como se dará a diagramação, impressão, lançamento e distribuição da obra para o público desejado.

Ainda dentro desse amplo processo de produção, é preciso considerar a importância das ações e dos canais de **comunicação** utilizados para fazer chegar ao público do projeto a divulgação da obra produzida, seja evento (apresentação, espetáculo, exposição etc.), produto (livro, CD, DVD etc.) ou ambos.

Para qualquer produto cultural que se vá realizar, é desejável que haja uma quantidade expressiva de criações produzidas, pois, além de proporcionar uma maior diversidade de opções para a montagem do roteiro e do conteúdo final, isso pode favorecer uma lapidação maior na qualidade do produto oferecido ao público.

É importante reafirmar que as etapas de Estímulos, Criação e Produção são interdependentes e se sobrepõem à medida que o grupo se estabelece como uma *Comunidade de Sentido* em busca de um objetivo comum e desafiador. Além disso, cabe sublinhar que o êxito de cada projeto depende, em grande parte, da sensibilidade e do olhar atento da liderança educadora, do seu planejamento e da sua capacidade de articulação entre os participantes para fortalecer a *Comunidade de Sentido* e seu empreendimento rumo ao objetivo comum, a partir da conjugação da força dos talentos e das competências, das capacidades e das virtudes individuais, para que cada um possa oferecer ao grupo o melhor de si para o melhor de todos. O encantamento se revelará de forma distinta para cada um, favorecendo o conjunto final e seu potencial de irradiação.

2.3. MULTIPLICANDO PONTOS DE POTÊNCIA

Na *Pedagogia do Encantamento*, aplicada pela metodologia *Vivência e Criação Artística*, o produto cultural é perseguido como meta comum pelos participantes de um projeto artístico coletivo. Esse produto tem fim em si mesmo, por se tratar de um objeto artístico, mas também é um meio para se promover o desenvolvimento humano em grupo. O encantamento não está apenas no produto final, mas em todo o processo de feitura. Nas etapas de Estímulos, Criação e Produção, os participantes aprendem a conviver e a trabalhar em equipe; a liderar e a ser liderados; a expressar-se em diferentes linguagens; a avaliar e a ser avaliados; a ter disciplina e postura; a solucionar conflitos e a resolver problemas inventando, adaptando e improvisando; a empenhar-se na busca da qualidade e do aperfeiçoamento; a repetir ações inúmeras vezes para aprimorar o desempenho; a respeitar o público; a gostar e a valorizar o reconhecimento; a gerenciar atividades e cronogramas; a programar-se dentro de orçamentos limitados ou inexistentes; etc.

Tais experiências podem amplificar-se e vir a desencadear *Comunidades de Sentido* educativas e, em níveis mais avançados, economicamente produtivas, como é o caso da trajetória de constituição e consolidação do EMCANTAR, entre tantos outros empreendimentos culturais com suas histórias para contar. A realização de projetos artístico-culturais e de formação continuada, associada à capacidade desenvolvida de autogerir-se para perpetuar, projetou os integrantes do EMCANTAR rumo à profissionalização: pontos de potência individuais aglomeraram-se em torno de objetivos artístico-culturais e de emancipação social fazendo nascer um organismo coletivo, um Ponto de Cultura gerador de autonomia, protagonismo e empoderamento, cujos atores aprenderam a “conviver convivendo”, a “fazer fazendo”, a “conhecer conhecendo” e a “ser sendo”, qualificando-se gradativamente em seus talentos, capacidades, virtudes e competências,

conforme avançaram na realização de um projeto coletivo de maiores proporções.

A partir dessa ampla experiência concreta e de seus reflexos de desenvolvimento humano, buscamos sistematizar um jeito possível de promover ações artístico-pedagógicas voltadas principalmente a educadores e agentes culturais que têm como público crianças e adolescentes. Nosso objetivo é provocar o diálogo interpessoal e interdisciplinar, o aperfeiçoamento humano e, com isso, poder contribuir para o fortalecimento e a irradiação de inúmeras iniciativas artístico-culturais de educadores e educadoras formais ou informais espalhados por esse imenso Brasil.

A MINHA LÍNGUA É CANTAR

tinha uma criança ali
dentro daquela pessoa
que quando olhava pro mundo
de fora do mundo dela
com gente desencantada
sem fé sem brilho e sem cor

sonhava um super-herói
desses de superpoderes
empunhando algum brinquedo
um botãozinho, uma lâmpada

que lançasse pelo ar
luzes espalhafatosas
e cada rosto tocado
no rumo daquele raio
seria um rosto encantado
todo alegre e todo prosa

mas logo desanimava
pois herói não existia
muito menos um brinquedo
de luz mais forte que o dia

até que um dia a pessoa
acordou de olho fechado
porque viu que aquele herói
com o qual tanto sonhava
nascia de dentro dela
ela mesma é quem criava

esse herói era a criança
que dentro dela morava
espantada com o mistério
travou a falar consigo:

menino, quem é você?
menino, fale comigo!
como faço pra espalhar
o encanto, a luz e o brilho
pro rosto de cada gente
que aparece em meu caminho?

e a criança de voz mansa
com voltas em melodia
revelou como surgia:
a minha língua é cantar!

Enzo Banzo



Brincadeiras e histórias da tradição popular, cantigas de roda, brinquedos cantados: elementos valiosos do patrimônio cultural imaterial de nossa sociedade, cuja transmissão se dá de geração em geração pelo simples exercício do brincar. Entretanto, em função da cultura amplamente difundida pela mídia, com ênfase nos veículos abertos de comunicação, essas manifestações vêm sendo gradativamente esquecidas e desvalorizadas. Grande parte dessa expressão popular, por tradição, é vivenciada no universo infantil, sendo que a falta do contato com essa cultura na infância torna mais difícil sua valorização e difusão a médio e longo prazos.

Essa realidade motivou a equipe do EMCANTAR a levar atividades envolvendo cultura popular para suas oficinas, sistematicamente, desde 1998, tanto em grupos com a comunidade como em projetos socioculturais com alunos e educadores de escolas públicas e privadas. A escola, como espaço cotidiano da educação formal, tem o poder de legitimar, valorizar e difundir tais manifestações no universo da criança. A vivência da cultura popular na escola, por sua vez, potencializa uma nova percepção deste espaço, que passa a dialogar com a tradição cultural das próprias famílias das crianças, fortalecendo um sentido de pertencimento. Sentido este que também se manifesta pelo caráter socializador e cooperativo de atividades como brincadeiras cantadas, formação de rodas, canto em conjunto e contação de histórias. Principalmente na primeira infância, tais atividades são formadoras das primeiras memórias que irão influenciar a criança na sua forma de ver e de se movimentar no mundo quando adulta. Uma criança com a infância preservada tende a ser um adulto saudável e equilibrado. O brincar tem uma grande importância no desenvolvimento cognitivo, motor e social, mas também tem um papel fundamental no desenvolvimento emocional e afetivo.

Além disso, a vivência de manifestações populares é um estímulo à criatividade, uma vez que se trata de uma experi-

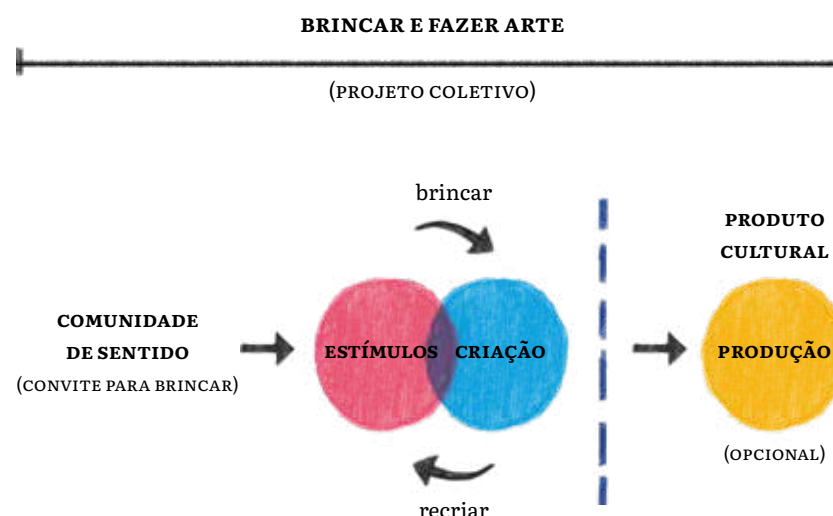
ência estética que aguça os sentidos, ampliando o universo cultural dos participantes e potencializando sua capacidade de expressão e criação. Desta forma, ao se trabalhar especificamente com as brincadeiras cantadas da cultura popular, percorre-se o caminho da interação e integração entre arte, cultura e educação.

Sob esta perspectiva, a trajetória do EMCANTAR — em parceria com escolas públicas, privadas e instituições do Terceiro Setor, voltadas à formação de crianças e adolescentes — vem sendo firmada há mais de duas décadas, tendo como base a estreita relação da arte com a formação humana. O exercício da arte e da brincadeira, como expressões do “Viver para o Ser”, associado a uma proposta pedagógica fundada na busca pela prática da cidadania, demonstra como as várias possibilidades que a vivência coletiva do lúdico e da arte, inseridos e conectados ao cotidiano do espaço escolar, pode oferecer como contribuição à formação do cidadão.

Realizar, com crianças e adolescentes, atividades artísticas que mesclam a vivacidade da infância com o (re)conhecimento e valorização do patrimônio cultural imaterial, passado de geração a geração, pode ir muito além dos atos repetitivos que geralmente marcam as comemorações comuns ao calendário de datas comemorativas das escolas. Podem, de forma significativa, promover uma leitura crítica do contexto social, da existência humana e toda a sua capacidade de transformação.

Desse modo, a segunda aplicação metodológica da *Pedagogia do Encantamento*, denominada **Cultura do Brincar**, baseia-se inicialmente no convite para brincar; constitui-se pela vivência das brincadeiras cantadas e contação de histórias da cultura popular, em construções coletivas, como elemento socializante e cooperativo, ao mesmo tempo em que se promove a valorização, renovação e difusão das tradições popu-

lares. Para apresentá-la, seguiremos o modelo didático de diagrama e a estrutura de ciclo de etapas conforme ilustrado na metodologia **Vivência e Criação Artística**, porém com as alterações necessárias à compreensão e à distinção entre os principais aspectos que caracterizam cada uma das duas metodologias contidas nesta *Pedagogia do Encantamento*:



Como se trata do exercício do brincar com fim em si mesmo, a metodologia é aplicada dentro de um ciclo composto por processos de Estímulos e Criação, os quais se sobrepõem em interdependência, conforme cada grupo brinca e recria novas formas de brincar, cantar e contar. Nessa abordagem, a meta é exclusivamente brincar e criar novas formas de brincar; não existe a obrigatoriedade e a formalidade de um Produto Cultural. O momento presente da brincadeira é a própria materialização do encantamento.

No entanto, quando se trata de um projeto composto de início, meio e fim, como é o caso dos projetos socioculturais no EMCANTAR SOCIAL (que também pode ser comparado à

realidade de projetos pedagógicos desenvolvidos ao longo do ano na escola), no final do projeto é realizada uma apresentação coletiva. Para isso, as brincadeiras, canções e contações vivenciadas no processo são dispostas em um roteiro pela liderança educadora e pelos participantes, a fim de compartilhar e celebrar com o público. Assim, o diagrama apresenta a etapa Produção como opcional na aplicação da metodologia, visto que sua realização pode extrapolar o exercício do brincar e, portanto, não se aplica à faixa etária de crianças menores.

3.1. BRINCAR E FAZER ARTE

A expressão “fazendo arte” dita por um adulto a uma criança, quase sempre tem como primeira conotação referir-se — muitas vezes com ar de reprovação, a uma peripécia, travessura, bagunça, estripulia, traquinagem, algazarra, brinquedo ou brincadeira de uma ou mais crianças. “Coisa de gente sapeca!”

Já para a criança, fazer arte é mais uma maneira de brincar, divertir-se de alguma forma, seja com um desenho, uma pintura ou uma escultura de barro, argila, areia ou massinha; seja encenando imitações da realidade como brincar de cozinhadinha, de casinha ou de batalha; seja cantando ou assoviando uma melodia qualquer e aprendendo intuitivamente as notas e os tempos musicais; seja no balanço do corpo reagindo a um ritmo e virando dança; seja na invenção e na construção de brinquedos e formas de brincar etc. Portanto, como já foi dito, na infância não há diferença entre brincar e fazer arte. A arte, como potencial criativo, é própria da expressão humana, desde quando chegamos a este mundo. Criar é uma ação inerente a todas as pessoas como capacidade humana, que revela nossa natureza transcendente, nos identifica e nos aproxima de uma inteligência superior, criadora do universo e da vida. Brincar é fazer arte, fazer arte é criar, e deste impulso emerge o ciclo do encantamento.

Por trás de todos esses exemplos que apontam para possíveis caminhos da arte, há o Ser individual e a vontade que o projeta para uma determinada ação, na qual podemos identificar e contemplar a beleza do gesto. Antes de poder ser encontrado na arte, o belo é uma busca humana que se manifesta nas diversas e possíveis experiências do brincar.

Para além das brincadeiras cantadas, cantigas de roda e histórias da tradição popular, conteúdos específicos propostos

nesta metodologia, há que se reconhecer o brincar como oportunidade de expressar livremente a própria potência, pois o brincar se faz com vontade, imaginação e ação para cada criança; é a beleza expressa no brinquedo que se constrói para funcionar e dar vazão a essa energia criadora e transformadora que nos compõe e nos identifica como seres humanos, desde a infância. Brincadeiras universais como brincar com terra, água, fogo ou ar, brincar de fazer comida, de caça, de meios de transporte, de casamento e família, de cientista ou de certas profissões, de circo, de pique-esconde, de correr, subir, saltar e nadar, assim como brinquedos cantados, cantigas de roda e histórias em geral acontecem em todas as culturas de formas diferentes. No entanto, todas elas revelam, em comum, a potência e a beleza dos gestos humanos no exercício do brincar como uma necessidade humana.

Deixar as crianças terem tempo, espaço e serem livres para brincar, na espontaneidade que lhes é própria, é favorecer o caminho para que suas potências se revelem, provocando uma revolução nos modos que a educação pode ser exercida. Quando brincam, as crianças estão com foco na ação, expressando a potência do seu Ser no encontro com as verdades do mundo. Sua atenção está no presente, o único momento em que a vida acontece de fato.

Do mesmo modo, nós, que aprendemos a brincar com plenitude sendo crianças um dia, temos a oportunidade de expressar e exercer nossas potências sendo o melhor que pudermos ser em nosso tempo e lugar, a cada dia, a fim de que as mudanças que desejamos ver no mundo aconteçam pelas nossas próprias ações, como indivíduos capazes de produzir fatos e acontecimentos que fecundam e transformam o curso da história.

CIRANDEIRO

Maria Vânia mandou dizer que queria
que fizesse cantoria de caso bom de contar
de brincadeira de criança a vida inteira
amarra o tempo prende o laço pro momento demorar

cabra-cega pula corda pega
pique-esconde de marré rimar
adedonha papagaio estrela
fecha a porta maria vai trabalhar

não vai
Maria escolhe brincar

cererecêcê bola de meia carimbada
trava-língua passa anel pro seu vizinho namorar
amarelinha é seu brinquedo favorito
joga a pedra dá o grito pra gente poder pular

ciranda cirandeiro vamos todos cirandar

Marco Aurélio Querubim
Álbum Escutatória, EMCANTAR (2012)

3.2. ETAPAS

As etapas Estímulos e Criação são interdependentes e se sobrepõem à medida que cada vivência se torna conteúdo a ser recriado, reinventado com um novo jeito ou uma nova forma de fazer acontecer. Seu exercício frequente conduz a novas brincadeiras ou a novas maneiras de brincar e contar histórias. O encantamento se retroalimenta.

Diferentemente do diagrama e da estrutura de etapas da metodologia Vivência e Criação Artística, na Cultura do Brincar a etapa Produção foi separada do processo de etapas interdependentes e colocada à parte, como possibilidade opcional sujeita à avaliação e escolha da liderança educadora, segundo a realidade de cada contexto de aplicação da metodologia. Entretanto, vale destacar que é legítimo e produtivo realizá-la como ato de celebração e coroamento do trabalho de oficinas, desde que haja um desejo e um acordo comuns entre todos que constituem a *Comunidade de Sentido*. Sendo assim, no final do ciclo realiza-se uma apresentação coletiva com brincadeiras, canções e contações recriadas e escolhidas pelos participantes para compartilhar com o público.

3.2.1. ESTÍMULOS

Na Cultura do Brincar, o primeiro estímulo deve ser um sincero Convite pra Brincar. É a partir dele que uma *Comunidade de Sentido* começa a constituir-se entre os participantes e a liderança educadora da oficina. As maneiras de se fazer o convite são tantas quanto as possibilidades que uma mente criativa, disposta, alegre e comprometida com a prática da Cultura do Brincar for capaz de promover, para semear o encantamento e a vontade entre os participantes. O exercício de brincar começa pela própria vivência de um repertório devidamente pesquisado e planejado, incluindo brincadeiras cantadas, cantigas de roda, contos e histórias da tradição popular. Essa é a trilha da jornada do brincar proposta

por essa metodologia; cada liderança educadora deve buscar ampliá-la revisitando o repertório de sua própria bagagem histórica, assim como adquirindo novos aprendizados.

Podemos começar sugerindo uma apreciação dos conteúdos (livro, canções, playback e filme) do Kit Parangolé (EMCANTAR 2009) e DVD do espetáculo musical Parangolé (EMCANTAR 2010), mas sem nos restringirmos a eles. A partir desse grande projeto respondemos a uma demanda recorrente, de educadoras e agentes culturais de diversas partes, por um produto artístico-pedagógico que os auxiliasse na disseminação criativa desse conteúdo. Toda essa experiência deu origem, na *Pedagogia do Encantamento*, à metodologia Cultura do Brincar com o intuito de amparar, instigar e fortalecer ainda mais o trabalho docente. Assim, para chegar a mais educadores e educadoras comprometidos com a difusão da cultura das brincadeiras populares, das cantigas de roda e das contações de histórias, uma alternativa ao produto físico são as plataformas digitais, que reúnem conteúdos da obra.

Para além dessa sugestão inicial, contextualizada no surgimento dessa metodologia, há um imenso território a ser pesquisado, seja em rodas de conversa com pais, tios e avós, seja nas culturas tradicionais que ainda mantêm vivas essas memórias do brincar. Na internet há muito conteúdo disponível para abastecer o planejamento e a execução de estímulos com outras brincadeiras, outras histórias e outros jeitos de contar e brincar, diferentes do que possamos conhecer.

Esses caminhos contribuem para o repertório de estímulos, mas é fundamental não perder de vista que, tão importante quanto a diversidade de conteúdo relativo ao patrimônio cultural das brincadeiras, é despertar a chama do querer brincar, que acende e mantém viva a brincadeira enquanto ela acontece. Nesse exercício, entram em ação as potências

do corpo, do movimento, do Ser e das narrativas que se renovam a cada brincar.

3.2.2. CRIAÇÃO

As brincadeiras e histórias populares não são estáticas, modificam-se em diferentes contextos, tempos e lugares. Já trazem em si um caráter cultural de autofecundação enquanto multiplicam-se pela ação de seus respectivos brincantes. A ideia central, nessa etapa em que a brincadeira já foi vivenciada como estímulo inicial, é recriá-la de outras formas. Perguntas e desafios aos participantes, sobre como brincar de outras maneiras, delineiam interações cognitivas, interpessoais e transformações nos modos de realizar. O mesmo raciocínio se aplica a como contar uma história de formas diferentes. A brincadeira ou a história não precisam terminar quando todos já aprenderam. O processo avança quando o jogo criativo se estabelece no exercício de realizar outras possibilidades existentes e imagináveis. Cada estímulo apresenta-se como uma variação para ser experimentada e recriada. O encantamento se renova.

Exemplo: “Corre Cutia” é uma brincadeira popular bastante conhecida, cuja letra, melodia, dinâmica e gestos variam de acordo com cada pessoa e lugar. A liderança educadora apresenta ao grupo a maneira como a conhece, e pede aos participantes que também apresentem, brincando, os seus modos de conhecê-la. Após todos brincarem das variadas formas de “Corre Cutia”, pede-se que o grupo elabore em conjunto uma maneira inédita de realizá-la, utilizando traços e elementos já apresentados. Começam então os primeiros desafios de trabalho e criação em equipe. À medida que o grupo avança, pode-se intervir com sugestões de melhoria, perguntas, complementações e novas ideias, pedindo maiores esforços de aperfeiçoamento, até que a brincadeira, além de revelar uma nova forma de ser apresentada, torna-se uma invenção própria do grupo. Assim, sucessivamente,

RODA DA CARAMBOLA

quem tiver raiva de mim
eu não sei porque razão
se for falta de carinho
dou procê meu coração

bate palma pra dentro
oi vira e bate pra fora
inda ontem eu vim de lá
da mata da carambola

na minha casa tem lama
na tua tem atoleiro
não há cravo como o branco
nem amor como o primeiro

lá no céu tem uma estrela
só abre de hora em hora
eu comparo aquela estrela
com o amor que eu tenho agora

vamos dar mais uma volta
que a viola mandou dar
vamos dar mais uma outra
que a viola vai parar

(Domínio público)
Kit Parangolé, EMCANTAR (2009)

as vivências acontecem ampliando o repertório do grupo; os participantes são estimulados a compartilhar conteúdos de seu repertório pessoal, assim como a recriar novos modos de apresentá-los, podendo chegar à criação de novas canções, brincadeiras, histórias e coreografias, partindo do conjunto de estímulos e da atmosfera lúdica que passa a reinar no cotidiano dos participantes.

Nesse processo, cantigas de roda podem virar estórias para contar, estórias contadas podem virar brincadeiras cantadas, tudo depende do exercício criativo dos envolvidos mediante a observação e a provocação constante da liderança educadora. A brincadeira pode terminar quando o grupo se satisfaz com o resultado das experiências criativas e decide assumir uma determinada forma como sendo a sua. Assim, passam-se a outros estímulos, e o que já foi vivenciado passa a ser repertório do grupo para quando se quiser revisitar.

No caso da opção por realizar a etapa Produção para criar uma apresentação ao público, cada brincadeira, canção e estória, guardadas como repertório do grupo, poderão ser revisitadas, escolhidas e inseridas em um roteiro, cuja sequência a ser compartilhada deverá ser organizada em conjunto, pelos participantes e liderança.

3.2.3. PRODUÇÃO (OPCIONAL)

Aqui, a etapa Produção foi colocada à parte, sendo opcional e não interdependente das outras duas (Estímulos e Criação), diferente, portanto, da metodologia Vivência e Criação Artística. O principal motivo é a razão de ser da metodologia: privilegiar o exercício do brincar e recriar com fim em si mesmo.

Como, por exemplo, na etapa Produção há a necessidade de uma série repetitiva de ensaios para uma apresentação final, entendemos que não é o caso de considerarmos ações dessa natureza, capazes de tornar enfadonho e desagradável o que

é para ser divertido, pois brincadeira não se ensaia, brincadeira se brinca, enquanto prevalece um chamado de dentro, a menos que o ensaio seja parte da brincadeira.

No entanto, não há impedimento para que esta etapa se realize quando houver a intenção ou a necessidade de compartilhar os conteúdos vivenciados e criados pelos participantes, dentro de uma apresentação cultural, desde que o caráter essencial do brincar seja preservado na condução dos processos previstos.

Havendo a escolha por esse caminho, o processo de Produção Artística tem a finalidade de reunir, organizar e roteirizar as criações de um grupo, a fim de apresentar a um público o conjunto da obra criada coletivamente. Nesse caso, produzir é converter as criações no que chamamos de Produto Cultural. Além disso, há o processo da Produção Executiva, que trata de uma série de atividades técnicas, operacionais, de infraestrutura e de comunicação, no intuito de viabilizar um evento em que o Produto Cultural será apresentado ao público. Para uma compreensão mais aprofundada da Produção, sugerimos a leitura do item 2.2.3 da metodologia Vivência e Criação Artística.

3.3. A REVOLUÇÃO DA ALEGRIA

No princípio era a brincadeira... daí surgiram os brincantes, reunidos pela vontade e pelo prazer em brincar. O encontro deu origem a um mutirão de brincantes, semeadores de um modo de ser comprometido com a alegria, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade pela preservação da vida. Nesse universo, edificaram o sonho e a ação de espalhar, por onde fossem, o espírito da brincadeira, das histórias e das cantigas de roda. Colorindo a história, esses ousados brincantes perseveraram em sua alegre revolução: na brincadeira, a fruição e o encantamento; na arte, a afirmação de sua humanidade; na educação, o compromisso com o aperfeiçoamento humano.

Essas palavras expressam uma verdadeira revolução que aconteceu de fato desde que a brincadeira surgiu, foi crescendo e tomando seu espaço na trajetória da Cia. EMCANTAR. Uma história vivida intensamente por muitos anos, e que pode ser percebida num mergulho no kit e espetáculo Parangolé (2009), assim como nos vídeos de projetos sociais e de turnês realizadas em várias cidades por onde os brincantes-artistas-educadores circularam, com oficinas de Canções e Brincadeiras e o espetáculo musical Parangolé. Dos processos artísticos e pedagógicos dessas muitas experiências, nasceu essa metodologia como mais uma maneira de espalhar a brincadeira e o encantamento, provocar uma revolução da alegria.

A contribuição sociocultural que visamos construir com educadores e agentes culturais de escolas públicas, privadas e instituições do Terceiro Setor, voltadas à formação de crianças e adolescentes, fundamenta-se na ideia de uma educação que não seja desvinculada do mundo e seus desafios. A aplicação da *Pedagogia do Encantamento* pela metodologia Cultura do Brincar foi concebida como fruto de um desejo dos próprios educadores, participantes das oficinas e atividades artísticas empreendidas pelo EMCANTAR, interessados em levar para o dia-a-dia da sala de aula a riqueza das brincadeiras populares aplicadas à sua prática pedagógica.

É certo que a metodologia responde a objetivos relevantes no campo da Educação, em que o exercício do brincar tem especial importância no desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e afetivo, assim como a vivência de manifestações populares estimula a criatividade. Ao mesmo tempo, aguça os sentidos e amplia o universo cultural dos participantes, orienta o caminho do brincar, primando pelo que é mais precioso no processo dessa prática: a expressão das potências humanas que se revelam no exercício de brincar e fazer arte.

Uma aplicação metodológica consciente e consistente deve considerar que o brincar exige tempo, espaço e liberdade para o ócio criativo, condições sem as quais não se pode falar em desenvolvimento humano nesse contexto. Assim como para o fogo existir é preciso combustível, calor e oxigênio, a brincadeira requer imaginação, vontade e ação para que haja a explosão do brincar, uma revolução que acontece de dentro para fora, transborda e contagia pelo estado de alegria. Desse modo, podemos lançar mão de todas as janelas abertas pelas sensações expressas na brincadeira e na arte, a fim de provocar e espalhar essa revolução da alegria, encantando e trazendo à tona, em cada pessoa, suas melhores potências.



1. Participante de Oficinas
Imagem **Douglas Luzz**

2. Participante de Oficinas
Imagem **Yuji Kodato**

3. Participantes de oficinas
Imagem **Yuji Kodato**



Arremate

Fé na gente e mãos à obra

Os grãos estão semeados,
cultivar é responsabilidade de cada um...

116

Na aventura de desvelar o mundo, conforme exercitamos os sentidos e desenvolvemos nossa capacidade de encantamento com a vida em seus mais diversos aspectos, experimentamos o caráter transcendente da existência humana. É algo muito especial que nos difere dos demais seres vivos que este planeta abriga, nos individualiza e nos dá a oportunidade de entender, significar e viver quem somos e o que somos capazes de fazer neste mundo. O encantamento é uma chave para descobrirmos a nós mesmos pelo exercício de nossas potências de expressão e criação, que se revelam quando estamos sensíveis ao que desperta a atenção, a curiosidade, a vontade, o desejo, o interesse, começando desde cedo pelo contato com a natureza, as pessoas, a arte e o brincar.

Quando afirmamos que **Educação é Meio, Cultura é Recheio**, entendemos que a primeira é o caminho, enquanto a segunda é o conjunto das paisagens, aromas, sons, sabores, temperaturas e texturas, encontros e aprendizados que desfrutamos e adquirimos ao atravessar o caminho, ou seja, a cultura é o recheio da jornada. Se basicamente aprendemos **Como Gente Funciona**, temos a oportunidade de qualificar e enriquecer a nossa própria jornada, colocando em prática com a gente mesmo essa *Pedagogia do Encantamento* de maneira orgânica e concreta, em nosso modo de enxergar, pensar e agir na realidade de cada dia.

Se o encantamento é forte o bastante para querer compartilhar, podemos convidar crianças, adolescentes e quem mais

quiser para a **Oficina: Lugar de Fazer Acontecer**. Na oficina, podemos vivenciar a **Cultura da Roda** na **Dimensão Individual**, pelo exercício das capacidades de **Expressão e Criação**, assim como participar, na **Dimensão Coletiva**, da construção de uma **Comunidade de Sentido** buscando um objetivo comum. Conforme a faixa etária ou o propósito dos participantes, podemos nos reunir para a **Vivência e Criação Artística** e/ou colocar em prática a **Cultura do Brincar**.

O percurso do raciocínio que seguimos para apresentar a *Pedagogia do Encantamento* é o mesmo que propomos para a sua aplicação. Há que se compreender primeiramente os pressupostos que fundamentam e pavimentam o caminho, para que faça sentido o exercício pedagógico e a práxis das duas metodologias.

Sem perder de vista a seriedade e o rigor no tratamento teórico-prático do assunto, procuramos imprimir leveza, simplicidade no texto, nas imagens e na estruturação das metodologias, a partir do sabor dos aprendizados que a experiência nos ensinou. Os inúmeros obstáculos nos desafiaram, testaram nossas convicções e nosso poder de realização, mas também nos deram confirmações de caminhos, resultados tangíveis e intangíveis, transformações humanas concretas que justificavam uma vontade de compartilhar. Vontade que começou com o exercício de brincar, cantar, sonhar, realizar a gente mesmo e as coisas que a gente inventa em nosso tempo e lugar. Vontade que se faz verdade na educação da sensibilidade e da ação no quintal da vida, onde a gente aprende a enxergar a grandeza no pequeno das coisas.

É nessa dimensão que a proposta artístico-pedagógica da CIA. CULTURAL EMCANTAR pretende contribuir. Explorar os sentidos aguçados da criança, as potências realizadoras da curiosidade e criatividade próprias da infância, para que sejam

117

matéria-prima de homens e mulheres capazes de impregnar de sentido e pertencimento seu existir no mundo e suas realizações no contexto social, cultural, econômico, político e ambiental.

O que buscamos é incentivar e entusiasmar educadores e alunos a sentirem e pensarem o mundo sob novas leituras, novos olhares, novas práticas e possibilidades... Isso nos inspirou a enfrentar e fazer valer o desafio de converter a experiência e o aprendizado do que vivemos profundamente por mais de duas décadas em pensamento sistematizado e método.

A empreitada está feita. Seja na inspiração ou, melhor ainda, na ação, que possa ser útil ao encantamento e ao desenvolvimento humano de crianças, jovens e adultos, pelas mãos e gestos de milhares de educadores e educadoras desse gigantesco país, contribuindo para que a Educação Brasileira se encante e encante a nação que desejamos ter para as nossas crianças e as próximas gerações.

Nosso sonho não espera aplausos, mas semeia grãos de mudança, sementes que possam engravidar corações, intervir na realidade e transformar a história: encantando-a.



DEPOIMENTOS

Criançada Encantada (e quem já foi criança)

120

Eu era uma menina que gostava de cantar. Então, quando chega um convite daqueles, em 1996, os olhos brilham mesmo e não dá para recusar. Fui eu que perguntei ao Marquim o que seria de nós depois daquela primeira apresentação. Ele não soube responder. E nem poderia! Era tudo novo demais para saber sobre o futuro. Talvez ali eu já tivesse um tino para planejamento... ou, sendo mais sensata com a criança que eu era, só queria prolongar a sensação do bem querer e do bem estar proporcionados pelo canto coletivo de se encantar. Segui cantando e a essa jornada fui incluindo as oficinas com crianças e educadores. Fui me descobrindo uma "fazedora de planos e ações", me dei a chance de ser mais comunicativa (e comunicadora). Escolhi minha formação acadêmica em Filosofia, pensando em atuar por aqui, e também minhas outras aspirações pessoais e profissionais que se misturam com a fonte EMCANTAR. Depois de mais de 20 anos nessa história, ouço a resposta daquela minha pergunta: não sabemos o que será daqui pra frente. Mas, olhando para o que já foi, há muito mais adiante para se realizar. Os "frutos no quintal" já estão flores, sementes, novos frutos e grandes árvores. Cuidar é continuidade de cada um.

Maíra de Ávila | Atriz, Cantora, Arte-Educadora e Diretora de Comunicação da CIA. CULTURAL EMCANTAR (Integrante desde 1996)

Como poderia, aos treze anos, imaginar que o convite para uma única apresentação se tornaria um convite diário por mais de 20 anos?! E o SIM foi dito na maior inocência e entusiasmo! Foi assim... com toda certeza! O tempo pode até amarelar algumas páginas, mas na memória ainda continua viva aquela voz contundente e entusiasmada, o sorriso largo e carinhoso que a todos envolvia e

cativava. A música enchia a alma, nos deixava mais próximos e nos fazia mais íntimos de nós mesmos. A cada semana mais convites eram feitos, mais pessoas se convidavam. Aquela experiência que a gente revolucionava merecia ser compartilhada. O canto coletivo sempre foi o mais forte. Mas, à medida que crescíamos, também nos eram dadas maiores oportunidades e responsabilidades. E foi assim que, no e pelo EMCANTAR, me descobri cantora, atriz, escritora, diretora, educadora, gestora, empreendedora. Um constante convite a me (re)descobrir e fazer parte de algo maior que a mim. E essa obra é um convite para aqueles que também querem se descobrir e acreditam no potencial que cada ser humano tem, de ser melhor todos os dias.

Ana Lopez | Atriz, Cantora, Arte-Educadora e Diretora do EMCANTAR SOCIAL (Integrante desde 1996)

Minha história com o EMCANTAR começa no ano de 1998, aos 14 anos de idade, quando alguns amigos me convidam para conhecer um grupo de pessoas que faziam encontros semanais para cantar e tocar músicas brasileiras, falar de educação, literatura, filosofia e meio ambiente. Essa jornada de encantamento se inicia pra mim no momento em que me deparava com algumas questões existenciais que se passam pela cabeça de um adolescente de origem humilde que, mesmo não se conformando, às vezes, se vê sem perspectivas de ultrapassar algumas barreiras sociais e culturais. Mais de 20 anos se passaram e ao rever minha trajetória entendo que naquele momento do primeiro encontro que participei começou meu movimento de descoberta, formação e emancipação através da arte, que mais tarde culminou na minha escolha para formação profissional em Artes Cênicas. Foram 10 anos de participação, em que pude me descobrir como educador atuando em escolas públicas e instituições informais de ensino, tanto no trabalho com crianças e adolescentes, como em projetos pioneiros de formação continuada de educadores. Hoje sou integrante gestor da Trupe de Truões onde, além de ator e professor de teatro, me dedico à gestão cultural e ao desenvolvimento de projetos socioculturais com pessoas em situação de vulnerabilidade social. O processo de

121

encantamento pela música e pela educação impactou diretamente a minha formação pessoal e profissional, e se tornou o alicerce para o trabalho que desenvolvo hoje na Trupe. A possibilidade de impactar a vida de outras pessoas, por meio da Arte, e a busca por uma sociedade menos desigual e mais humana foi algo experimentado por mim pela primeira vez no EMCANTAR, constitui minha história e reverbera no meu trabalho, por onde eu passo. É aí que mora o sentido do encantamento, nessa coisa de estar junto e de transformar-se para transformar realidades em poesia. Eu carrego isso comigo!

Ronan Vaz | Ator, Gestor e Coordenador Artístico - Pedagógico da Trupe de Truões (Integrante do EMCANTAR de 1998 a 2008, Araguari – MG)

EMCANTAR entrou na minha vida em meados de 1998, quando eu tinha apenas 7 anos de idade. Eu, que já amava música mesmo sem ter nenhum músico na família, me apaixonei de imediato. Uma imensidão de sentimentos e vontades, querendo abraçar todos os instrumentos pra mim. Acabei amando mais o violão, inspirado pelo grande Ênio Bernardes, nosso querido Enzo Banzo. Cantei no EMCANTAR por alguns anos, entoando canções que me ensinaram grandes lições sobre vida, natureza, sustentabilidade e cultura popular. Este aprendizado foi primordial para meu desenvolvimento pessoal, e com certeza influenciou diretamente nas escolhas de vida que fiz. Hoje, como cantor, sempre falo sobre minha origem e inspiração em artistas do nosso EMCANTAR: Querubim, Enzo, Fabrício Penha, Pena Branca entre outras joias raras da nossa região.

Murillo Côrtes Oliveira | Músico Profissional Participante de Oficinas EMCANTAR SOCIAL de 1998 a 2003, Uberlândia – MG

A minha história se mistura com o EMCANTAR desde quando meus passos se davam em giz de cera e papel pardo, nos finais de semana com outras crianças, nas oficinas musicais. Filha de uma mãe muito artística e um pai orgulhoso, era certo que aquele seria meu caminho por anos. E como foi importante! Comecei com pouco mais de 6 e ali fiquei até os 16! Foram os 10 anos mais especiais da minha

vida. Eu era menina quando ouvia a frase “educação pela arte” e por mais que eu não entendesse, eu sabia que era daquilo que eu gostava. O EMCANTAR me formou de dentro para fora, da forma mais delicada, talentosa e responsável possível, aprendi a ver e amar o que é doce, o que é belo, o que é meu e é do próximo, pela comunhão, o afeto e o sorriso. Hoje, outros 10 anos se passaram na minha vida, a frase que eu pouco entendia, mas muito gostava, ainda me acompanha; optar pela arte é a escolha mais sábia que faço todos os dias, mesmo distante do que era a rotina daquela menina de 6 anos. A vida adulta é muito diferente das músicas, dos desenhos e jogos da minha infância, mas para mim (e outras crianças emcantadas) ela vem com opção de se permitir, descobrindo-se... Como cantava o poema.

Nathália Almeida | Advogada, Participante de Oficinas EMCANTAR SOCIAL de 1999 a 2008, Uberlândia – MG

Toda a vivência me formou como cidadã e profissional; habilidades que são indispensáveis para uma boa convivência e sucesso na vida são trabalhadas de forma leve e quase imperceptíveis para as crianças participantes. A inserção da cultura na vida de crianças e adolescentes que vivem na minha realidade é algo muito delicado, e nas oficinas tudo era feito com muito amor e dedicação total de todos os profissionais envolvidos. Graças ao projeto descobri minha área de atuação, sou apaixonada pela comunicação, principalmente social, pretendo me formar, e algum dia contribuir para o projeto crescer, e assim como me ajudou, que ele atinja mais e mais crianças e adolescentes. Grandes oportunidades surgem quando alguém acredita no impossível, e o EMCANTAR fez renascer em vários corações a esperança de uma vida melhor.

Gabriela Martins | Participante de Oficinas EMCANTAR SOCIAL de 2010 a 2016, Uberlândia – MG

Sempre admirei muito a forma que nos tratavam, com extrema educação e com uma responsabilidade extraordinária. Eu amava as brincadeiras e todas as demais interações em grupo. Depois de ter participado, passei a olhar o mundo com outros olhos, e perce-

bi que se todas as crianças e jovens tivessem a oportunidade que eu tive, dariam mais valor nas coisas que temos na vida.

Gabriel Henrique | Participante de Oficinas EMCANTAR SOCIAL de 2011 a 2017, Araguari – MG

Eu fiz as oficinas de audiovisual. Lá eu aprendi a desenvolver minha criatividade, minha comunicação. E fiz também oficinas de Preparação para o Trabalho: a gente aprende sobre convivência, solução de problemas de forma rápida, enfim, o dia a dia no trabalho. Hoje, trabalhando numa empresa, eu vejo que o que eu utilizo é comunicação, é criatividade, tudo isso que eu consegui desenvolver lá. E, principalmente, me envolver com as pessoas, a gente aprende a querer bem as pessoas, a cuidar do lugar que a gente vive.

Vitória Rodrigues Moura | Participante de Oficinas EMCANTAR SOCIAL de 2012 a 2017, Uberlândia – MG

Todas as oficinas são elaboradas com muito carinho e todas as ideias que foram tiradas de lá se transformam em um grande espetáculo e em todos os espetáculos uma mensagem muito bonita. São o resultado de muita diversão, dedicação e esforço.

Victoria Santos Moraes | Participante de Oficinas EMCANTAR SOCIAL de 2015 até 2020, Uberlândia – MG

A oficina é uma coisa boa porque ensina e traz pra gente muita alegria, felicidade. A gente aprende dança, passos novos, muitas músicas novas e a gente também faz cena, que eu acho muito legal porque a gente mostra um pouco do que a gente é.

Taís Cristina | Participante de Oficinas EMCANTAR SOCIAL, 2018, Araguari – MG

A Taís não sabia que ela tinha dom pra música e isso foi despertado através das oficinas. Enquanto mãe, sou muito grata por esse trabalho ter despertado isso não só na minha filha, mas em outras crianças. Como mãe, posso falar dessa gratidão pela minha filha e posso também falar como educadora que sou aqui no Educandário Lar da Criança.

Elza Ferreira de Macedo | Mãe da Taís Cristina e Educadora, Araguari – MG

DEPOIMENTOS

Encantados da plateia

Um trabalho tão completo porque tem teatro, dança, canto, é percussivo. Eu diria que é um trabalho para o intérprete polifônico, e muito legal em termos de ludicidade, ele traz todo um movimento de educação infantil, de brincadeira, de raiz, de genuinidade que está se perdendo. Então, você vê que as pessoas estão ali em cena e que elas estão dizendo “por favor, entenda que isso é material de vida!”. Eu conhecia muita coisa, aquelas que a minha avó me cantou, que a minha mãe me cantou e acho muito legal como trabalho. Os artistas têm uma presença, bonita, gostosa, espontânea. Eu deixo os meus parabéns e obrigado.

Tarcísio Ramos Homem | Pará de Minas – MG (extraído do vídeo sobre a Turnê Parangolé – 2010)

Assisti ao filme e achei fantástico a forma como o GRUPO EMCANTAR mostra o trabalho realizado. Realmente encanta a quem assiste. Gostei muito da forma como valoriza a questão da leitura e do livro como amigo da criança, que abre portas para um mundo tão imaginário e tão maravilhoso.

Janice | Itumbiara – GO (extraído do vídeo sobre a Turnê Parangolé – 2010)

A história do GRUPO EMCANTAR entrelaçou-se com a minha em 2014, quando minha primeira filha ainda bebê se encantou com o filme Parangolé. Adquirimos o CD e essa trilha musical faz da parte da minha vida pessoal e profissional. Assistimos a vários espetáculos! É um grupo muito talentoso, criativo e que encanta não só com a beleza artística de seus espetáculos, mas também com o lado humano, afetivo.

Jozaene Maximiano Figueira Alves Faria | Uberlândia – MG

Vi no YouTube vários vídeos, várias pessoas fazendo depoimento, fiquei muito encantada e resolvi trazer um grupo de noventa educadoras que trabalha e pensa numa educação infantil melhor e que

veio se encantar, vivenciar fatos e brincadeiras da infância. Eu indico, todas as escolas do Brasil precisam vivenciar isso.

Angelita Santos Oliveira | Divinópolis – MG (extraído do vídeo sobre a Turnê Escutatória – 2013)

O espetáculo me encantou muito pela plasticidade, beleza do figurino, riqueza musical, pelo arranjo das histórias em si e a forma como elas foram contadas.

Flávio Arciole | Uberlândia – MG (extraído do vídeo sobre a Turnê Escutatória – 2012)

Eu já estava acompanhando essa turnê deles que ia passar por Belo Horizonte. Estava aguardando pra poder assistir porque já tem um tempo que não assisto a um espetáculo deles. São bastante brasileiros, mineiros, e esse espetáculo Escutatória eu achei muito bonito, muito colorido, as músicas bonitas. Sou fã deste grupo desde que começou.

Rubinho do Vale | Belo Horizonte – MG (extraído do vídeo sobre a Turnê Escutatória – 2013)

Agradeço muito essa oferta que vocês fizeram para a cidade de Araraquara e para as nossas escolas, em especial esta que é num distrito rural, onde a população raramente tem acesso a espetáculos dessa natureza, com um roteiro e uma história como essa, que fala de solidariedade, companheirismo, união, de lutar pelos seus direitos.

Alexandre Martins de Freitas | Araraquara – SP (extraído do vídeo sobre a Turnê Os Saltimbancos – 2017)

Hoje em dia, no país em que nós estamos, eu acho que é cada vez mais raro ver um espetáculo de qualidade e aberto ao público. É a mesma coisa que você caprichar na sementinha na sua horta. Você trazer para a escola um grupo de qualidade assim e com uma riqueza cultural tão grande, só está plantando frutos maravilhosos mais para frente.

Juliano Alonso | Jaú – SP (extraído do vídeo sobre a Turnê Os Saltimbancos – 2017)

As apresentações culturais influenciam positivamente na formação das crianças, tanto na condição da criatividade, do desenvolvimento emocional e na busca deles, futuramente, por informação, cultura de qualidade. Eu acredito que é extremamente importante que o dinheiro público seja investido em obras de qualidade como foi a obra que eu acabei de presenciar aqui com o meu filho.

Franciane Almeida Alves Ferreira | Ribeirão Preto – SP (extraído do vídeo sobre a Turnê Os Saltimbancos – 2017)

Pra nós, receber um espetáculo desse no nosso distrito, um espetáculo de nível internacional, é fantástico. Até os adultos, não só as crianças, mas eu voltei a ter 10 anos hoje aqui, eu me senti criança novamente porque o espetáculo é fantástico, ele envolve a criança e também o adulto. Então isso é o profissionalismo que vocês trazem nessa peça, e eu acho que as crianças vão levar uma mensagem muito bonita pra casa.

Benedito Roberto Joaquim São Carlos – SP (extraído do vídeo sobre a Turnê Os Saltimbancos – 2017)

Unindo várias técnicas de música e teatro, tem uma presença de palco lúdica, bonita, que encanta o público. É um trabalho realmente lindo e todo dedicado para as crianças.

Keyla Monadjemi | Uberaba – MG (extraído do vídeo de estreia do espetáculo (Festejo da Brincadeira – 2015)

O espetáculo é maravilhoso, as cores, os arranjos musicais, a disposição dos artistas, mas o que mais me encantou de verdade foi a disposição do grupo em fazer uma segunda sessão por conta da quantidade de público que veio aqui assistir.

Fernando Melgar | São José do Rio Preto – SP (extraído do vídeo sobre a Turnê Festejo da Brincadeira – 2016)

Sabe aquele carinho na alma que nos faz ser crianças de novo e despertar para o mágico? Foi isso que aconteceu em mim quando vivenciei o espetáculo “A Nova Estória da Dona Baratinha”. A meni-

na que habita em mim acordou embalada pela história que outrora viveu na infância. Me diverti com uma história bem-humorada e com um posicionamento feminino que ecoa nos dias de hoje.

Melissa Andréia Marques Teixeira | Araguari – MG

Tem uma poesia maravilhosa que encanta, que emociona e que nos remete ao amor da família, dos avós e o carinho que todos eles tiveram conosco ao longo dos anos. E como isso refletido através da arte nos sensibiliza, nos emociona e ao mesmo tempo nos educa.

Rafael Braghioli | Guaíra – SP (extraído do vídeo sobre a Turnê Canto da Gente – 2019)

Um espetáculo totalmente brasileiro, com ritmos brasileiros, com músicas compostas pra ele, com uma qualidade altíssima e com abertura de vozes tão lindas quanto os da Broadway.

Filipe Claudiano Araras – SP (extraído do vídeo sobre a Turnê Canto da Gente – 2019)

DEPOIMENTOS

Educadores Encantados

Eu ganhei um desenho com uma frase de uma das crianças, a Evellyn Araújo: “Todas as artes contribuem para a maior de todas as artes, a arte de viver”. Eu achei muito lindo ela ter essa sensibilidade. É o que a gente busca aqui com as crianças, que elas tenham essa sensibilidade. A ideia não é formar artistas profissionais, e ver isso aqui é muito gratificante, ver que os meninos, apesar de serem crianças, têm um compromisso muito sério com essas atividades, e esse compromisso sério não traz peso pra eles, como os adultos às vezes fazem, de pegar a coisa séria e achar que o sério tem que ser pesado. Isso me ensina todo dia um aprendizado diferente. A gente acha que a gente chega aqui pra ensinar, mas a gente chega é pra aprender.

André Salomão | Cantor, Compositor e Arte-Educador do EMCANTAR SOCIAL

Eu percebo que as oficinas trazem muitos ganhos para os meninos de uma forma lúdica, porque o trabalho é todo feito por jogos teatrais, jogos tradicionais, cantigas e músicas da cultura brasileira. E isso amplia muito para as crianças o repertório. Dentro dos jogos a gente sempre traz alguma dinâmica, alguma proposição de criação. Então, não é só uma experiência de ampliação de repertório e de conhecer coisas novas, mas a partir desse conhecimento eles passam a criar também. É essa mistura que é rica porque eles passam a ser protagonistas da própria história, vislumbrando possibilidades de transformações da própria trajetória de vida. Falando de comunidades periféricas de crianças com tão pouco acesso à cultura e atividades de formação, isso é uma possibilidade de transformação positiva que a gente vê todos os dias dentro do nosso fazer artístico-pedagógico.

Luciene Andrade | Atriz, Cantora e Arte-Educadora do EMCANTAR SOCIAL

Foi inquestionável a importância para a minha formação continuada de educadora, pois contribuiu de várias maneiras para que a minha prática de aula se enriquecesse e renovasse, fazendo um resgate e valorizando a cultura popular, muitas vezes esquecida pela correria do cotidiano. Pessoalmente, fez com que o meu dia a dia na escola ficasse mais alegre, minhas crianças mais interessadas em participar das atividades, um ambiente mais prazeroso de estar.

Elaine Marinho | Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Margarida, Araguari – MG

Cultura e Educação estão intrinsecamente ligados, são universos entrelaçados. Nesse sentido, a CIA. CULTURAL EMCANTAR desenvolve um trabalho brilhante que busca o resgate de culturas tradicionais para que possam ser conhecidas e reconhecidas através do teatro, da música, oficinas de canto, percussão, entre outros. A Prefeitura de Araguari, através da Secretaria de Educação, celebrou um Acordo de Cooperação com a Associação EMCANTAR, no qual uma equipe de arte-educadores desenvolve atividades com alunos dos Centros Educacionais Municipais, plantam sementes

de uma visão com dimensão cultural na prática pedagógica e nos mostram que, com tantas formas diferentes de expressão, com tantas maneiras distintas de ser, a Educação não é apenas transmissão de informações, mas ampliação de construção de interpretações pessoais.

Cristiane Nery | Secretária de Educação de Araguari – MG

Este projeto veio casar direitinho com a nossa proposta de uma educação, de um ensino e aprendizagem mais lúdicos, mais vivencial, mais real. Lá no palco a infância vem de mão dada com a brincadeira e nós não podemos, de maneira alguma, fazer com que nossa criança, nosso estudante, nosso aluno perca esta infância. Uma criança, porque está estudando, porque está aprendendo a ler, não deixou de ser criança. Então, preconizar e priorizar apenas o cognitivo é esquecer que existe um ser lá dentro e que precisa se desenvolver na sua totalidade.

Maria Luiza Dias Ramalho | Brasília – DF (extraído do vídeo sobre a Turnê Parangolé – 2010)

O que a gente leva, o que acredito que as crianças levam, é este momento único, ímpar de se entregar à arte, de valorizar a cultura e de perceber que o nosso espaço não é só dentro de uma sala de aula.

Fernanda N. Melo Alves | Franca – SP (extraído do vídeo sobre a Turnê Os Saltimbancos em Escolas – 2017)

DEPOIMENTOS

Rede Encantada da Cultura

A produção do livro não somente marca um momento amadurecido do EMCANTAR, como também os coloca como ferramenta de difusão de saberes nos autos do registro formal da pesquisa em arte e educação. Um produto desenvolvido para transformar pessoas, sensibilizar habilidades, potencializar ações, de forma a produzir espaços no processo de descoberta do ser humano, no qual o encantamento

do encontro de si e do outro resulta na potência plena do conhecimento. O livro marca um amadurecimento do processo artístico-pedagógico do grupo, mas também marca a possibilidade de um trabalho comprometido com a transformação cultural e social de comunidades. Haja vista o emaranhado universo do fazer cultural, o grupo ajusta o foco do seu trabalho para uma proposta arrojada no fazer/pensar cultura como forma de ressignificação de saberes. O encantamento está para além da plasticidade, está para além das palavras, está para além das músicas, está no campo do sentir.

Mônica Debs | Secretária de Cultura de Uberlândia – MG

Meu primeiro contato com o EMCANTAR aconteceu em 2006, quando da minha passagem pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas. Ali, naquele momento, já eram perceptíveis a forma cuidadosa com que tratavam seu ofício e o modo profissional como lidavam com os detalhes de suas produções. Os anos se passaram e pude acompanhar, de longe, o amadurecimento de seu trabalho criativo e a acolhida de sua arte por um público cada vez maior e mais fiel. Recentemente tive a oportunidade de me aproximar um pouco mais dessa trupe incansável e me "emcantei" com a forma delicada como conjuga a porção artesanal de seu fazer artístico com as fortes engrenagens de seus processos de gestão. Sem jamais perder a ternura, o EMCANTAR se tornou um dos grupos artísticos mais bem estruturados do país.

Romulo Avelar | Gestor Cultural (Belo Horizonte – MG)

O mais admirável no caso do EMCANTAR foi perceber que o grupo não sucumbiu à tentação da vaidade, até comum no meio artístico. Embora haja nele pessoas que merecem destaque pelo empreendedorismo e dedicação, não houve “donos” que reclamassem a autoria e propriedade da história. Tornou-se voluntária e espontaneamente um bem coletivo, algo maior do que as pessoas que o envolviam, uma quase missão de dizer algo através da arte, de transformar vidas com o vigor, a essência e o exercício da arte. Essa transversalidade do grupo sempre me comoveu. E comove até hoje. E talvez esteja aí a razão de sua visceral sobrevida. E de transmitir

nos palcos a delicadeza e honestidade artística às quais se propuseram. Por isso, chega eficientemente às pessoas. E as toca, como sempre toda boa arte toca e infinitamente continuará tocando.

Carlos Guimarães | Produtor Cultural

DEPOIMENTOS

Jornalismo e Encantamento

Por várias vezes contei os passos do EMCANTAR no jornal impresso e também na TV. Até em programas de alcance nacional da Rede Globo, como o Como Será. Vi meninos se tornarem homens, meninas se casarem e se tornarem mães. Eu mesma era uma jovem de 21 anos quando conheci o grupo. Quantas vidas o grupo mudou até hoje, quantas crianças tiveram uma oportunidade nos projetos, quanta alegria e poesia em cada espetáculo. Realizações que vão muito além dos números e que tenho orgulho de dizer que acompanhei bem de perto!

Emilene Silva | Jornalista

Tem algo que compartilho com o EMCANTAR, que tem seus portavozes, mas sempre foi uma unidade. Pra nós, cultura é assunto sério. Educação, arte e comunicação são agentes transformadores da sociedade. Por meio dos seus projetos a CIA. CULTURAL EMCANTAR presta um serviço à comunidade em que está inserida e rompe barreiras ao tratar com carinho e respeito as crianças, professores e artistas inseridos em seus projetos.

Adreana Oliveira | Jornalista Cultural

Dos mais de 300 releases escritos por mim sobre a Cia., o EMCANTAR SOCIAL e o Grupo Artístico, tenho o privilégio de dizer que todos, sem exceção, foram feitos com muita inspiração emanada das ações do EMCANTAR. Foram muitas as vezes – para falar bem a verdade, quase todas – em que, acompanhando reportagens, especialmente sobre os projetos de formação com crianças e adolescentes,

emocionei-me e não pude segurar as lágrimas diante da própria imprensa, por sentir o quão forte, verdadeiro e transformador é o impacto destas ações na vida das pessoas. Ouso dizer que poucos no Brasil fazem um trabalho tão sólido e relevante para a sociedade, a arte e a cultura. Trabalho que impacta não somente o público participante, mas toda uma cadeia produtiva, gerando emprego e renda para muitas famílias como a minha.

Michele Borges | Jornalista e Assessora de Imprensa da CIA. CULTURAL EMCANTAR

DEPOIMENTOS

Parcerias Encantadas

O EMCANTAR tem uma trajetória brilhante de muito sucesso, graças ao empenho e crença de cada integrante por essa causa. Existe uma energia muito vívida e intensa que me une a esse grupo e que aumenta a cada dia, pois comungamos de uma visão de mundo parecida, de intervir e transformar a vida das pessoas pra melhor, acreditando sempre no potencial do ser humano, nas minorias e na inclusão. A possibilidade de dar voz através da música e da arte.

Eliane Garcia Melgaço | Vice Presidência de Gente Grupo Algar

Tenho uma grande admiração e respeito pela história do EMCANTAR, pela maneira que eles fazem as coisas acontecerem, pela ideologia, pela equipe de educadores, de gestores e também pelo Marquinho, fundador da instituição. Criamos juntos o Programa Transforma, pois tanto Instituto Algar quanto EMCANTAR acreditam que a cultura é uma ferramenta de transformação e inclusão social e temos feito valer essa crença na condução de todos os projetos que realizamos juntos. Além disso, também estivemos juntos em diversos momentos, desde o grupo de concepção do Instituto Algar, como nas turnês de Saltimbancos, Escutatória, Parangolé, dentre tantas outras iniciativas. Nessa união, mais de 50 projetos empreendemos juntos, neste sonho de oferecer oportunidades de

modo a ampliar as possibilidades dos nossos atendidos, com relação à maneira de viver e enxergar o mundo.

Carolina Toffoli | Gerente do Instituto Algar

A JRN empreendimentos imobiliários acredita que incentivar e apoiar a cultura nas crianças e jovens é uma forma de desenvolver e solidificar valores éticos e morais, os quais transformam uma sociedade, um país. Valorizar expressões artísticas como as da CIA. CULTURAL EMCANTAR vai ao encontro de nossos valores, o que nos motiva a acreditar sempre em projetos como este.

Marcela Neves | Sócia-Diretora JRN Empreendimentos

Muito antes de conceitos em torno da responsabilidade social empresarial surgirem, várias empresas em Uberlândia foram transformadas pela aproximação do negócio com o social, do patrocinador com o beneficiário, do executivo com a comunidade, conexões proporcionadas por momentos memoráveis em que crianças encantadas com vozes de anjo, regidas por um mestre Querubim, adentraram pelos portões das organizações e, ao se apresentarem, personificaram o potencial transformador que cultura e educação possuem. Sou grata pelo privilégio de poder acompanhar a CIA. CULTURAL EMCANTAR há 17 anos e ao longo desse tempo conhecer, refletir, somar, debater, contribuir, conectar, ouvir, sentir, sorrir, chorar, nutrir e, principalmente, aprender com seu exemplo de sonhar e empreender, que tanto me ajudou a reconhecer e assumir meu propósito de vida e trabalho.

Ludmila Monteiro de França | Gerente Executiva do Instituto Alair Martins – IAMAR

A tradução concreta da parceria encontra-se no fato do SICOOB ARACOOB possuir, em seu quadro de funcionários da cooperativa, participantes do EMCANTAR SOCIAL que, enquanto crianças, tiveram a oportunidade de potencializar seus talentos e hoje ingressarem como colaboradores de uma das maiores cooperativas de crédito do Brasil. É possível afirmar que o Cooperativismo está sendo vivenciado em sua essência pelo EMCANTAR ao comparti-

lhar nossos ideais apresentando este modelo de negócios inovador para o mundo. É por isso que valorizamos aqueles que nos ajudam a educar e entender a importância de toda nossa comunidade estar unida por apenas um fim.

Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior | Diretor Presidente SICOOB ARACOOB

DEPOIMENTOS

Encantados mundo afora

Muitas associações de brasileiros no exterior promovem a valorização da cultura, da educação, da cidadania, do sentido de pertencimento, trabalhando com elementos essenciais como "infância, memória, alegria e poesia", os mesmos usados pelo EMCANTAR em tantos projetos lindos! A equipe do EMCANTAR pode ver de perto e aprofundar essa sintonia de propósitos quando esteve em Washington, D.C., capital dos Estados Unidos, em 2015, para realizar oficinas e apresentações para adultos e crianças, a convite da Associação Brasileira de Cultura e Educação (ABRACE). É preciso muita determinação para acreditar nesse sonho de transformar e inspirar, e isso não falta na história dessa companhia cultural que, ao longo dos anos, vem desenvolvendo, com coragem e compromisso, uma pedagogia de tocar corações e desabrochar talentos por meio do encantamento. Com orgulho posso dizer que acompanhei um pouquinho dessa caminhada admirável que tem começo, muitos meios e não tem fim (ainda bem!).

Ana Lucia Lico | Co-fundadora e membro do Conselho de Administração da ABRACE, região metropolitana de Washington, D.C., Estados Unidos

Há mais de 20 anos promovendo atividades e conteúdos artístico-pedagógicos, a CIA. CULTURAL EMCANTAR detalha, nesta obra, a filosofia da Pedagogia do Encantamento – uma metodologia baseada na criação artística e na experiência das manifestações populares, tendo como pano de fundo o patrimônio cultural imaterial e as suas diferentes representações. Modelo que já foi e segue sen-

do aplicado com êxito em escolas públicas e iniciativas do terceiro setor no Brasil, esta Pedagogia é também um instrumento de excelência comprovada para professores e agentes culturais que trabalham com a língua portuguesa no contexto de língua de herança (POLH/PLH). Ao promover a difusão de aspectos da identidade cultural brasileira, a metodologia também fortalece o senso de pertencimento e de identidade de crianças e jovens multiculturais, que crescem distantes do país de origem de seus pais. Deixem-se encantar por esta trajetória e inspirem-se!

Fernanda N. Krüger | Idealizadora e Fundadora do BRmais, Wiesbaden – Alemanha



Equipe EMCANTAR 2020
Imagem **Ariane Fernandes**

Referências

140

ALVES, Rubem. *O amor que acende a lua*. Campinas: Papirus, 1999, p. 65.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 22 abr 2020.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Protagonismo Juvenil: Adolescência, Educação e Participação Democrática*. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000, p.46-57.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. *Educação Artística, Trabalho e Vida*. Boletim Arte na Escola nº 25. São Paulo: Arte na Escola, março/abril, 2001. Disponível em <<http://artena-escola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69318>>. Acesso em 06 mai 2020.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. UNIC/RIO/005. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em 20 abr 2020.

DELORS, Jacques (Org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI. Brasília: 2010. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por>. Acesso em 22 abr 2020.

EDITAL PRÊMIO CULTURA VIVA. Brasília: Ministério da Cultura, 2005.

EMCANTAR. EMCANTAR. (CD). Uberlândia: EMCANTAR, 1999.

EMCANTAR. *Mutirão*. (CD). Uberlândia: EMCANTAR, 2003.

EMCANTAR; INSTITUTO ALGAR. *Educando: formação continuada*. (Livro e CD-Rom). Uberlândia: EMCANTAR, 2008.

EMCANTAR. *Parangolé: canções e brincadeiras*. (Kit com livro, 2 CDs e 1 DVD). Uberlândia: EMCANTAR, 2009.

EMCANTAR. *Parangolé: espetáculo musical*. (DVD). Uberlândia: EMCANTAR, 2010.

EMCANTAR. *Escutatória*. (Álbum com livro e CD). Uberlândia: EMCANTAR, 2012.

EMCANTAR. *Escutatória*. (DVD). Uberlândia: EMCANTAR, 2012.

EMCANTAR. *Dum dum*. (CD). Uberlândia: EMCANTAR, 2017.

GUIA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2011/12. Organização COGETEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

NASCIMENTO, Milton. *Caçador de mim*. (LP). Brasil: Philips, 1981.

NASCIMENTO, Milton. *Amigo*. Com Orquestra Jazz Sinfônica, Rouxinóis Divinópolis e Programa Curumim. (CD). Brasil: Warner Music Brasil, 1995.

141

NOVOS BAIANOS. *Acabou chorare*. (LP). Brasil: Som Livre, 1972.

QUERUBIM, Marco Aurélio. *Entredentes: uma filosofia do óbvio*. (Kit com livro, CD e DVD). Uberlândia: EMCANTAR, 2013.

SCHAFER, R. Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1991.

SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 9-10.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS: 2007-2018 / IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

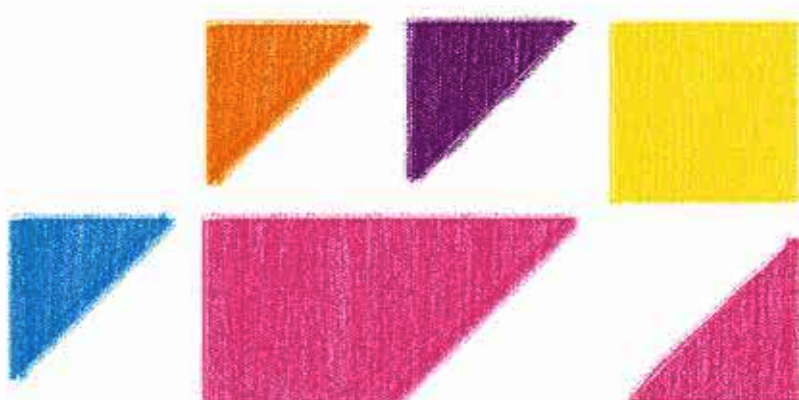


Pedagogia do Encantamento, 22 de abril de 2020.

Concluída no Dia da Terra, enquanto tocava aleatoriamente na playlist: *Delightful Universe* (Universo Delicioso), de Brian Eno, durante a quarentena da pandemia COVID-19.

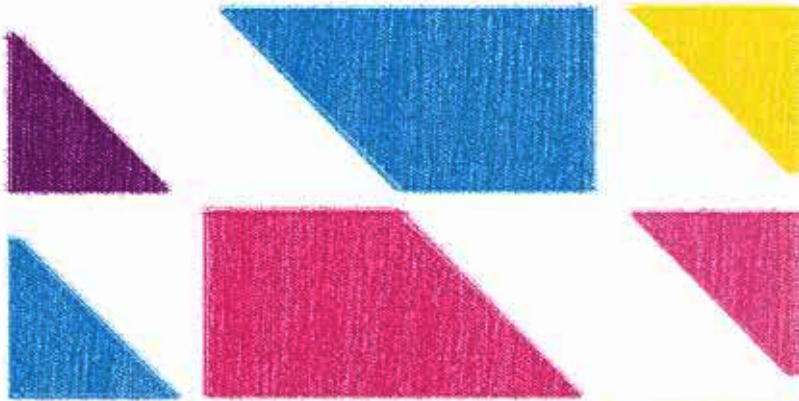
Este livro foi composto pelo Estúdio Claraboia utilizando a família tipográfica Literata, da TypeTogether. Foram impressas 1.000 cópias em papel Offset 120g/m² pela GFK Comunicação, na primavera de 2020.

o amor é quem se prevalece
o amor reina entre nós a alegria
que enche o mundo de cor
sou puro afeto, brinco de perto
de quem se deixa brincar
entra na roda que se renova
quando chega mais um
na roda a gente se junta
se reinventa e se reinventa
na roda a gente se lança
a gente balança, a gente é criança
a roda é a hora da prosa
do olhar virar sorriso
na roda a dança do dia
vai girar sol e vem girar lua
quando o sol acende o céu
o dia nasce devagar
quando a tarde acorda a noite
brilha a lua em seu lugar



Como poderia eu imaginar a existência de um punhado de jovens que tinha inventado... é verdade, inventado sim, pois jamais eu havia tido conhecimento de um grupo como aquele. Um punhado de jovens que tinha inventado uma maneira mágica de unir Arte, Educação, Teatro, Dança, Música, Poesia, Literatura e tudo o mais de que se nutre o espírito humano, num conjunto harmônico e absolutamente convencido da justeza daquela iniciativa. Eu espero que todo o País possa acreditar nesses oferecedores de sonhos, que possa apoiá-los, porque o que eles têm a nos oferecer é o caminho civilizatório do amor.

PEDRO BANDEIRA



ISBN: 978-65-992483-0-6



INCENTIVO



PREFEITURA DE
UBERLÂNDIA

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO

